

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Cav LUIZ FERNANDO VALVERDE **BASTOS**

**Os impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos
sargentos de carreira do Exército Brasileiro**



Rio de Janeiro
2022

Maj Cav LUIZ FERNANDO VALVERDE **BASTOS**

Os impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Ten Cel Med Paulo Cesar dos Santos Faria

Rio de Janeiro
2022

B327i Bastos, Luiz Fernando Valverde.

Os impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro./ Luiz Fernando Valverde Bastos. —2022.
74 f. : il. ; 30 cm

Orientação: Paulo Cesar dos Santos Faria.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) —
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.
Bibliografia: f. 65-74

1. ENSINO. 2. SARGENTOS. 3. PANDEMIA. I. Título.

CDD 355.2

Maj Cav LUIZ FERNANDO VALVERDE **BASTOS**

Os impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em de de 2022

COMISSÃO AVALIADORA

Paulo Cesar dos Santos Faria – TC Med – Presidente
Escola de Comando e Estado do Exército

Marlos de Mendonça Corrêa – TC QEM - Membro
Escola de Comando e Estado do Exército

Alexsandro Arruda da Rocha – TC Int – Membro
Escola de Comando e Estado do Exército

À minha esposa Louise e aos meus filhos Lucas e Isabela. Uma sincera homenagem pelo carinho e compreensão demonstrados durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos dons da vida e da saúde, que me permitiram superar todos os obstáculos que surgiram, dando-me forças para prosseguir nos estudos .

Ao meu orientador, TC Faria, pelas orientações francas e diretas, além do senso de camaradagem que norteou suas intervenções, sempre visando a melhor maneira para que eu pudesse aprimorar esta pesquisa.

Aos meus pais e irmão, pelas palavras diárias de motivação e pelos exemplos de educação e dedicação que norteiam meus passos nas tarefas escolares.

À minha esposa Louise e meus filhos Lucas e Isabela, pelo feliz convívio diário e pela compreensão pelos momentos em que estive ausente em função desta pesquisa.

“O Exército Brasileiro não pode
parar!”

Gen Tomás Miguel M. Ribeiro Paiva

RESUMO

Este trabalho pesquisou os impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro (EB). Nesse sentido, foi abordado, inicialmente, um panorama geral sobre a crise sanitária que abalou o mundo, principalmente, nos anos de 2020 e 2021. A pandemia gerou impactos na formação dos sargentos de carreira do EB. Para melhor identificá-los, foram apresentadas as peculiaridades dos cursos de formação e graduação de sargentos (CFGs) do EB. Neste sentido, foram explanadas as características das escolas responsáveis pelo período de qualificação (Escola de Sargentos das Armas, Escola de Sargentos de Logística e Centro de Instrução de Aviação do Exército) e das Unidades Escolares Tecnológicas do Exército, incumbidas pelo período básico. Visando dar continuidade às atividades de instrução e, ao mesmo tempo, proteger os alunos e instrutores da contaminação por Covid-19, uma série de adaptações foram necessárias nos CFGs, nos anos de 2020 e 2021. Neste sentido, destacaram-se mudanças realizadas nas salas de instrução e alojamentos; adaptações realizadas nas atividades práticas, como treinamento físico militar e exercícios no terreno; e adequações administrativas diversas que foram implementadas. Observou-se que essas adaptações, que foram necessárias visando o prosseguimento dos cursos, provocaram impactos nos campos afetivos, cognitivos e psicomotor. Quanto ao aspecto afetivo, verificou-se uma maior incidência de eventos que demandaram apoio psicológico, em virtude, principalmente, das consequências geradas pelos períodos de quarentena. Quanto ao campo cognitivo, na maioria dos casos, não foram observadas grandes mudanças, limitando-se a casos pontuais de maior dificuldade em assimilar os conteúdos ministrados. Por outro lado, no campo psicomotor, observou-se, de maneira geral, uma queda no condicionamento físico dos alunos, o que redundou em um desempenho aquém do esperado em determinados exercícios no terreno. Finalmente, verificou-se que, mesmo com os impactos mencionados, a formação dos sargentos de carreira do EB ocorreu a contento no biênio 2020-2021. As medidas de contenção da pandemia foram necessárias e os CFGs conseguiram cumprir sua missão mesmo em um cenário de incertezas que marcou o período em questão.

Palavras-chave: ensino; sargentos; pandemia.

ABSTRACT

This work researched the impacts of the Covid-19 pandemic on the formation of career sergeants of the Brazilian Army. In this matter, an overview of the health crisis that shook the world was initially addressed, mainly in the years 2020 and 2021. The pandemic generated impacts on the formation of career sergeants of the Brazilian Army. To better identify them, the peculiarities of the training and graduation courses for sergeants of the Brazilian Army were presented. This way, the characteristics of the schools responsible for the qualification period were explained (Combatant NCO Academy, Logistics NCO Academy and Army Aviation Instruction Center) and the Army Technological School Units, responsible for the basic period. In order to continue the instructional activities and, at the same time, protect students and instructors from contamination by Covid-19, a series of adaptations were necessary in the years 2020 and 2021. This way, changes were made in the instruction rooms and accommodation; adaptations made to practical activities, such as military physical training and field exercises; and various administrative adjustments that were implemented. It was observed that these adaptations, which were necessary for the continuation of the courses, caused impacts in the affective, cognitive and psychomotor fields. As for the affective aspect, there was a higher incidence of events that required psychological support, mainly due to the consequences generated by the quarantine periods. As for the cognitive field, in most cases, no major changes were observed, being limited to specific cases of greater difficulty in assimilating the contents taught. On the other hand, in the psychomotor field, there was, in general, a drop in the physical conditioning of the students, which resulted in a performance below expectations in certain military exercises. Finally, it was found that, even with the mentioned impacts, the formation of Brazilian Army career sergeants took place satisfactorily in the biennium 2020-2021. The measures to contain the pandemic were necessary and the courses managed to fulfill their mission even in a scenario of uncertainties that marked the period in question.

Keywords: teaching; sergeants; pandemic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVOS	13
1.3	HIPÓTESE	14
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	14
1.5	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	14
2	METODOLOGIA	16
2.1	TIPO DE PESQUISA	16
2.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	16
2.3	COLETA DE DADOS.....	17
2.4	TRATAMENTO DOS DADOS	17
2.5	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1	O ENSINO NO EXÉRCITO BRASILEIRO (EB).....	19
3.2	A PANDEMIA DE COVID-19	21
4	A FORMAÇÃO DOS SARGENTOS DE CARREIRA DO EB	24
4.1	GENERALIDADES	24
4.2	O PERÍODO BÁSICO.....	29
4.3	O PERÍODO DE QUALIFICAÇÃO.....	34
4.3.1	A formação na Escola de Sargentos das Armas	34
4.3.2	A formação na Escola de Sargentos de Logística	38
4.3.3	A formação no Centro de Instrução de Aviação do Exército	42
5	ADAPTAÇÕES FEITAS NO CFGS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA	43
5.1	ADAPTAÇÕES NAS INSTALAÇÕES.....	44
5.2	ADAPTAÇÕES NAS ATIVIDADES PRÁTICAS.....	47
5.2.1	Adaptações no Treinamento Físico Militar	47
5.2.2	Adaptações nas instruções práticas e nos exercícios no terreno	50
5.3	ADAPTAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	51
6	IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESEMPENHO DOS ALUNOS	55
6.1	IMPACTOS NO DESEMPENHO AFETIVO	55
6.2	IMPACTOS NO DESEMPENHO COGNITIVO	57
6.3	IMPACTOS NO DESEMPENHO PSICOMOTOR.....	58

7	CONCLUSÃO.....	61
	REFERÊNCIAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende pesquisar em que medida a pandemia de Covid-19 impactou a formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro (EB). Para combater e minimizar os efeitos desta crise sanitária mundial, no âmbito do Exército Brasileiro, uma série de medidas foi adotada conforme protocolos estabelecidos por entidades como a Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2020).

De acordo com as instruções reguladoras para a organização, o funcionamento e a matrícula nos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos de carreira (IROFM/CFGS), a formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro, atualmente, é desenvolvida em dois anos. O início do processo ocorre com a aprovação do candidato em Exame Intelectual (EI), realizado em âmbito nacional e coordenado pela Escola de Sargentos das Armas (ESA), sediada em Três Corações-MG. Após a aprovação no exame intelectual, aqueles candidatos considerados aptos em Inspeção de Saúde (IS) e em Exame de Aptidão Física (EAF), que estejam classificados dentro da quantidade de vagas estipuladas para o certame, são matriculados no Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS). O CFGS é composto por duas fases: o Período Básico (PB) e o Período de Qualificação (PQ) (BRASIL, 2021a).

No primeiro ano, os alunos realizam o Período Básico, que é desenvolvido de maneira descentralizada, sendo coordenado pela Escola de Sargentos das Armas. Nesta fase, os futuros sargentos são distribuídos em treze Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE). Essas organizações militares têm a incumbência de, além de suas atividades operativas e administrativas, conduzir as atividades do PB junto aos alunos sob sua responsabilidade. Próximo ao fim do Período Básico, cada aluno é designado, seguindo a classificação obtida conforme o mérito intelectual, para a sua Qualificação Militar Singular (QMS). As QMS correspondem às armas, quadros e serviços do Exército Brasileiro. Essa designação irá determinar em qual estabelecimento de ensino o aluno irá realizar o segundo ano de sua formação, que corresponde ao Período de Qualificação.

Os alunos designados para as armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, realizam o segundo ano de formação na ESA. Os selecionados para o Quadro de Material Bélico, Serviço de Intendência, Serviço de

Saúde, Topografia, Música e Manutenção de Comunicações, têm o Período de Qualificação desenvolvido na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), sediada na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Por fim, os alunos designados para a Aviação do Exército, realizam o segundo ano de suas formações no Centro de Instrução de Aviação do Exército, localizado na cidade de Taubaté-SP.

Ao término do Período de Qualificação, os alunos são declarados terceiros-sargentos e são distribuídos nas diversas Organizações Militares do Exército Brasileiro.

Nos anos de 2020 e 2021, devido às peculiaridades da pandemia da Covid-19, a comunidade internacional procurou desvendar quais as melhores formas de combater a propagação do coronavírus. Ainda hoje, esse tema gera discussões pois, alguns pontos, não encontram consenso na literatura científica.

O Exército Brasileiro buscou, desde o início da pandemia, adequar uma série de procedimentos e rotinas a fim de que a Força Terrestre pudesse também se proteger da melhor maneira possível sem comprometer o desempenho de suas missões constitucionais. Nesse contexto, o chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), órgão responsável pela direção geral do Sistema de Ensino do Exército, em sua primeira diretriz após o início da pandemia, também adequou os cursos de formação sob sua responsabilidade, entre eles o Curso de Formação e Graduação de Sargentos (BRASIL, 2020a).

Esta pesquisa visa apontar, em um primeiro momento, quais foram as adaptações feitas no CFGS, a partir de 2020, em função da necessidade de prevenção e combate ao coronavírus junto aos alunos e instrutores dos diversos cursos. O foco principal deste estudo será analisar se, fruto da pandemia e dessas medidas tomadas para sua contenção, houve algum impacto no desempenho escolar nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora, entre 2020 e 2021, nos cursos de formação de sargentos de carreira do EB e que possam, de algum modo, afetar o desempenho futuro.

1.1 PROBLEMA

O Exército Brasileiro, diante da crise sanitária mundial causada pela pandemia de Covid-19, procurou, desde antes do surgimento dos primeiros casos na Força

Terrestre, adequar seus procedimentos e rotinas cotidianos. Seguindo a Portaria Normativa nº 30, de 17 de março de 2020, do Ministério da Defesa, uma série de medidas foram tomadas com a finalidade de proteger o bem maior da Força Terrestre: seus recursos humanos (BRASIL, 2020b).

Nesse contexto, foi necessário, também, adequar-se as atividades do Sistema de Ensino do Exército. Diversas adaptações se fizeram necessárias a fim de que os cursos de formação, como o Curso de Formação e Graduação de Sargentos, pudessem ter continuidade com qualidade. No que diz respeito ao CFGS, essas alterações realizadas visaram proteger instrutores, monitores, alunos, corpos permanentes das Escolas e das UETE, suas respectivas famílias e, também, a sociedade civil nas cidades em que se encontram os referidos estabelecimentos de ensino. Ao mesmo tempo, foi buscada, mesmo nesse cenário adverso, a manutenção da excelência do ensino militar e, por conseguinte, do desempenho escolar dos alunos (BRASIL, 2020a).

Com base no acima exposto, cabe formular o seguinte problema:

Em que medida a pandemia de Covid-19 e as medidas de prevenção e combate ao coronavírus realizadas no Curso de Formação e Graduação de Sargentos, nas três escolas de qualificação e nas treze UETE, impactaram o desempenho dos alunos nos anos de 2020 e 2021?

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral - O presente estudo pretende verificar quais foram os impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro. Dessa maneira, as informações obtidas no presente estudo poderão subsidiar o planejamento das atividades dos estabelecimentos de ensino formadores de sargentos de carreira do EB caso nova crise sanitária venha a ocorrer.

Objetivos específicos -

- a. Descrever a formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro;
- b. Identificar as adaptações ocorridas nos cursos de formação de Sargentos de carreira do Exército Brasileiro, em função da pandemia de Covid-19; e

c. Identificar impactos da pandemia de Covid-19 no desempenho afetivo, cognitivo e psicomotor, verificados nos alunos do CFGS no biênio 2020/2021, nos períodos básico e de qualificação.

1.3 HIPÓTESE

As medidas de prevenção e combate ao coronavírus, realizadas nos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos, nas três escolas de formação (ESA, EsSLog e CIAvEx) e nas treze UETE, foram eficazes e não prejudicaram o ensino. Dessa maneira, para realizar a contenção da pandemia no âmbito das escolas de formação e das UETE, foram tomadas medidas que permitiram aos alunos, nos anos de 2020 e 2021, a manutenção de um desempenho escolar desejado sem prejuízo nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo estará limitado à verificação dos impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro. Para isso, serão buscadas informações sobre as adaptações feitas no ano de instrução no CFGS na ESA, na EsSLog, no CIAvEx e nas UETE responsáveis pela condução do Período Básico. De igual maneira, serão analisadas as percepções das respectivas equipes de instrução sobre aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores evidenciados pelos alunos. O recorte temporal desta pesquisa será o biênio 2020/2021.

1.5 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Durante os anos de 2020 e 2021, o mundo vivenciou uma crise sanitária de largas proporções. A pandemia de Covid-19 trouxe consigo consideráveis impactos na sociedade internacional. Conforme premissas e diretrizes emitidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), muitos países buscaram ferramentas para tentar conter a disseminação do contágio pelo coronavírus (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020a).

A recomendação técnica nº 27 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde do Brasil, orientou os poderes executivo, legislativo e judiciário, a respeito de ações de enfrentamento ao Coronavírus. Naturalmente, essas e outras diretrizes impactaram as atividades do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e de seu sistema de ensino. Nesse sentido, as escolas formadoras de sargentos de carreira (ESA, EsSLog e CIAvEx), bem como as UETE, responsáveis pela condução do Período Básico, vivenciaram uma série de mudanças em suas rotinas de instrução em consequência das medidas de prevenção e combate ao coronavírus (BRASIL, 2020c).

Passados esses dois anos, em 18 de abril de 2022, o Ministro de Estado da Saúde, Marcelo Queiroga, em pronunciamento oficial, declarou o fim da emergência de saúde pública no Brasil em função da pandemia de Covid-19. Para tomar esta decisão, conforme seu discurso, levou em consideração a redução dos casos bem como o avanço da vacinação no território nacional (WETERMAN, 2022).

Ao mesmo tempo, nesse mesmo mês de abril de 2022, verificou-se um novo surto de coronavírus em uma das cidades mais importantes da China: Xangai. O governo chinês estabeleceu medidas de restrição de mobilidade (“lockdown”) naquela metrópole a fim de barrar novo avanço da doença (STANWAY, 2022).

Diante desse cenário, verifica-se a importância de se verificar em que medida a pandemia e as mudanças realizadas nos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos, em função do combate e prevenção ao coronavírus, impactaram a formação dos alunos naquele período. Cresce de relevância o trabalho ao verificar-se que existe a possibilidade de uma nova escalada da crise sanitária recente ou o surgimento de uma futura pandemia.

Por fim, fica evidente a importância desta pesquisa: dar subsídios para um adequado planejamento das atividades dos estabelecimentos de ensino do EB, em especial daqueles formadores de sargentos de carreira, em caso de nova crise sanitária. Com isso, tem-se em vista a manutenção da excelência do Exército Brasileiro na formação de seus recursos humanos.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa será qualitativa, haja vista que privilegiará relatos, análise de documentos e questionários. Dessa maneira, contemplará a subjetividade, a experiência dos questionados sobre o assunto e a investigação documental para analisar qual foi o impacto da pandemia de Covid-19 na formação dos Sargentos de carreira do Exército Brasileiro.

De acordo com a taxionomia de Vergara (2009), essa pesquisa será aplicada, de campo, bibliográfica e documental. Aplicada, pois é fundamentalmente inspirada na resolução de um problema concreto que é a investigação do impacto da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do EB. Bibliográfica e documental pois serão analisados materiais publicados em periódicos, em sites de instituições como a OMS e, também, circulares e diretrizes expedidas no âmbito do Exército Brasileiro que trataram da crise sanitária bem como sua relação com o ensino. De campo, pois a investigação será feita, por meio de questionários, junto aos instrutores-chefe responsáveis pelo planejamento e condução dos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos do EB (VERGARA, 2009).

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da presente pesquisa são os alunos dos diversos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos do EB. Serão analisados os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores dos alunos da ESA, EsSLog, CIAvEx e das UETE bem como serão colhidas informações sobre o desenvolvimento dos cursos junto aos respectivos Instrutores-Chefes, uma vez que são os responsáveis pela condução das atividades de ensino dos CFGS.

A amostra escolhida são os alunos dos período básico (1º ano) e do período de qualificação (2º ano), os quais são divididos nos cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência, Material Bélico, Saúde, Música, Topografia, Manutenção de Comunicações e Manutenção de Aviação, que cursaram o CFGS nos anos de 2020 e 2021. Este critério visa abranger uma amostra de alunos

que teve sua formação dos sargentos de carreira no período marcado pela pandemia de Covid-19. Com isso, obtém-se uma amostra heterogênea e abrangente que poderá passar um panorama macro do que foi vivenciado tanto nas três escolas responsáveis pelos cursos de qualificação bem como nas UETE responsáveis pelo período básico. Assim, contribuirão efetivamente com suas experiências para a busca da solução do problema que desencadeou esta pesquisa.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados do presente trabalho de conclusão de curso será realizada por meio de pesquisa bibliográfica, buscando-se literatura especializada sobre aspectos atinentes à pandemia de Covid-19 e à educação. Além disso, serão levantados documentos e diretrizes emanados pela OMS, pelo Ministério da Saúde do Brasil e, também, pelos diversos órgãos do Exército Brasileiro diretamente envolvidos com a formação dos sargentos de carreira. As informações levantadas na pesquisa bibliográfica fundamentarão a análise das alterações realizadas nos CFGS em função da crise sanitária.

Em prosseguimento, com base no conhecimento lapidado durante a revisão de literatura, será elaborado um questionário, do tipo aberto, que será submetido aos Instrutores-Chefes da amostra selecionada. Dessa maneira, buscar-se-á verificar quais foram os efeitos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do EB nos anos de 2020 e 2021.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Conforme Vergara (2009), o método de tratamento de dados que será utilizado no presente estudo será a análise de conteúdo, com o objetivo de buscar a compreensão dos vários fatores envolvidos na formação dos sargentos de carreira do EB durante a pandemia de Covid-19.

2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

As principais limitações do método no presente estudo dizem respeito à abrangência da pesquisa bibliográfica. Quanto à pandemia de Covid-19, apesar de ser assunto em bastante evidência nos anos 2020, 2021 e 2022, muitos aspectos ainda não são consensuais na literatura. Além disso, aspectos relativos à formação dos sargentos de carreira do EB são encontrados, quase que exclusivamente, em fontes documentais do próprio Exército Brasileiro, limitando, dessa maneira, a amplitude da pesquisa. Apesar desses óbices, a documentação disponível para consulta sobre o tema, somada às informações que serão colhidas nos questionários, é suficiente para realizar a investigação a que se propõe este trabalho: buscar identificar quais os impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do EB.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O ENSINO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

O sistema de ensino no Exército Brasileiro tem como marco legal fundamental a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), que estabelece as diretrizes do sistema de educação no Brasil. Esta lei deu as diretrizes gerais para as atividades de ensino no território nacional, do ensino básico ao superior e nas esferas públicas e privadas (BRASIL, 1996).

Na sequência, foi promulgada a Lei nº 9.786/99, que trata sobre o Ensino no EB. A Lei de Ensino do Exército, como também é chamada, dispõe sobre os princípios, objetivos, estrutura e modalidades dos cursos desenvolvidos na Força Terrestre. Além disso, também estipula as competências e atribuições bem como trata sobre os agentes de ensino do Sistema de Ensino do Exército Brasileiro (BRASIL, 1999).

O Decreto nº 3.182/99 regulamenta a Lei nº 9.786/99 supracitada. Naquele documento, pode-se observar a divisão do ensino no Exército em quatro linhas: bélica, científico-tecnológica, de saúde e complementar. Além disso, direciona ao Departamento de Educação e Cultura do Exército a competência para o planejamento e condução do ensino nas linhas bélica, de saúde e complementar. Pode-se observar que os Cursos de Formação e Graduação de Sargentos do EB, atualmente, abarcam todas estas três linhas de ensino. (BRASIL, 1999).

Ainda sobre o Decreto nº 3.182/99, observa-se que o mesmo teve parte de sua redação alterada pelo Decreto nº 9.171/17 no que diz respeito ao grau de ensino exigido para o desempenho das funções próprias às graduações de sargentos, subtenentes e dos integrantes do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO). Dessa maneira, a partir de 2017, os Cursos de Formação de Graduação de Sargentos do EB (CFGs) passaram a ser considerados de grau superior, conferindo aos concludentes dos mesmos a titulação de tecnólogos (BRASIL, 2017).

A Portaria nº 715/02, do Comandante do Exército, estabeleceu os objetivos da política de ensino do EB, bem como orientou sua implementação. Nesse documento, surge a diretriz que o aluno seja considerado a peça central do processo didático-pedagógico, devendo ser estimuladas práticas que desenvolvam o espírito crítico e o pensamento criativo (BRASIL, 2002).

O ensino no Exército Brasileiro, a partir do ano de 2012, passou a ser baseado no ensino por competências. O processo para implantação para esta nova modalidade pedagógica teve início com a publicação da Portaria 152 do Estado-Maior do Exército. Nesse sentido, verifica-se que, atualmente, os CFGS têm suas atividades regidas pelo ensino por competências (EME) (BRASIL, 2010).

Em 2017, ainda com base na determinação emitida pelo Estado-Maior do Exército, o Departamento de Educação e Cultura do Exército, Órgão de Direção Setorial responsável pelo sistema de ensino da Força Terrestre, emitiu, por meio da Portaria 114, de 31 de maio de 2017, a última atualização sobre as instruções reguladoras do ensino por competências. Nesse documento, pode-se verificar que um dos pontos primordiais do processo é a avaliação da aprendizagem. Ainda nessa diretriz, verifica-se que, para realizar tal a avaliação deve-se, dentre outros fatores, emitir um juízo de valor sobre a assimilação do conhecimento por parte dos instruídos (BRASIL, 2017).

Conforme com os pedagogos espanhóis Zabala e Arnau, na obra “Como Aprender e Ensinar por Competências”, os conteúdos empregados no amálgama do processo ensino-aprendizagem são separados em quatro categorias: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA; ARNAU, 2010). Esse aspecto foi usado como base para o DECEX e para a Escola de Sargentos das Armas (ESA), responsável pelo planejamento dos CFGS, na montagem dos planos de disciplinas (PLADIS) dos referidos cursos.

De acordo com a definição dada por Phillippe Perrenoud (1999), sociólogo suíço, referência na pedagogia moderna, competência é: “...uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” Ainda em sua obra “Construir as Competências desde a Escola”, o autor defende que os docentes devem estimular ao máximo o trabalho regular para resolução de problemas. Na busca pela solução dos mesmos, é necessário colocar os alunos diante de dificuldades específicas e controladas, para que os mesmos aprendam a superá-las. Observa-se que, atualmente, os objetivos de instrução dos CFGS são, em sua maioria, alcançados tendo esta premissa como base (PERRENOUD, 1999).

Ainda com base nos estudos de Perrenoud (1999), no ensino por competências, o corpo docente da instituição de ensino deve prezar por um planejamento didático

flexível das atividades educacionais. Tal assertiva encontra fulcro na necessidade de se acompanhar o ritmo do discente na solução dos problemas apresentados. Por motivos diversos, esse ritmo poderá ser mais acelerado ou mais lento, exigindo que os planejamentos de ensino não sejam rígidos e, sim, maleáveis. Tal aspecto ficou bastante evidente durante o biênio 2020-2021 nos CFGS. Devido às imposições causadas pela pandemia de Covid-19, as equipes de instrutores e monitores precisaram de planejamentos flexíveis na busca pelo atingimento dos objetivos de instrução.

Dessa maneira, diante do recorte temporal estipulado para esta pesquisa (período da crise sanitária global), e, frente à decisão do Exército Brasileiro em adotar a sistemática do ensino por competências, a fundamentação teórica de Phillippe Perrenoud fornecerá subsídios para uma análise mais aprofundada sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do Exército nos anos de 2020 e 2021. Além disso, os conceitos apresentados por Zabala e Arnau serão úteis para a melhor compreensão da sistemática de ensino adotada nos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos do Exército.

3.2 A PANDEMIA DE COVID-19

Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu os primeiros informes sobre a ocorrência de uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Após análise especializada, verificou-se que o agente causador dos casos relatados era uma nova forma de coronavírus que, até então, só havia sido verificada em animais (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020b).

Ainda em janeiro de 2020, o governo daquele país confirmou a identificação desta nova variante do coronavírus entre cidadãos chineses. No dia trinta desse mesmo mês, a Organização Mundial da Saúde declarou que o surto do novo coronavírus tratava-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Naquela época, já tinham sido verificados casos com transmissão entre humanos na China, Alemanha, Japão, Vietnã e Estados Unidos da América (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020c).

A Covid-19 foi definida pela OMS como uma doença infecciosa causada pela infecção oriunda da variante SARS-CoV-2. Dentre os principais sintomas verificados, podem-se mencionar a tosse seca, ocorrência de febre, cansaço e, em alguns casos, perda de paladar e/ou olfato, dor de garganta, dor de cabeça, náuseas, tonturas, dentre outros (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020a).

De acordo com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), entidade vinculada à Organização Mundial da Saúde (OMS) no continente americano, o SARS-CoV-2 pode ser transmitido entre humanos pelas vias aéreas de uma pessoa infectada, por meio de pequenas partículas líquidas expelidas na ocorrência de tosse, espirro, fala ou, até mesmo, da respiração. Ainda, conforme a citada organização, o vírus tende a se proliferar com mais intensidade em ambientes fechados mal ventilados ou locais com aglomeração. Além disso, a contaminação pode ocorrer quando uma pessoa saudável toca uma superfície contaminada pelo SARS-CoV-2 e, na sequência, encosta na boca, olhos ou nariz (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020a).

Dessa maneira, a OMS, visando diminuir a propagação do SARS-CoV-2, emitiu à comunidade internacional algumas recomendações tais como: buscar a vacinação contra a Covid-19, utilizar máscaras, realizar frequentemente a limpeza das mãos, manter os ambientes o mais ventilados possível, evitar aglomerações e contatos próximos com muitas pessoas (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020a).

Seguindo as diretrizes da OMS, o Presidente da República Federativa do Brasil sancionou a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, versando sobre as medidas iniciais para o enfrentamento da crise sanitária, causada pelo coronavírus, no âmbito do território nacional (BRASIL, 2020d).

Fruto dessa lei, uma série de determinações foram emanadas no âmbito do Ministério da Defesa (MD) e, por conseguinte, das Forças Singulares, para o combate e a prevenção à contaminação pelo coronavírus. No que diz respeito ao Exército Brasileiro, o Departamento Geral do Pessoal (DGP), por intermédio da Diretoria de Saúde (D Sau), é o órgão responsável por emitir pareceres e diretrizes visando adequar as atividades realizadas nas Organizações Militares durante a vigência da crise sanitária.

Seguindo essa linha, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) emanou, de maneira similar, diretrizes de combate e prevenção à pandemia de coronavírus no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino subordinados (BRASIL, 2020a).

Nesse sentido, os Estabelecimentos de Ensino, especificamente aqueles formadores de sargentos de carreira, foco desta pesquisa, tiveram que adequar suas rotinas e atividades de instrução. O objetivo era preservar a continuidade das atividades escolares ao mesmo tempo em que se buscava a preservação da saúde dos instruídos, instrutores e da família militar (BRASIL, 2020a).

Durante os anos de 2020 e 2021, as escolas formadoras de sargentos de carreira (ESA, EsSLog e CIAvEx), bem como as UETE responsáveis pela condução do Período Básico, vivenciaram uma série de mudanças em suas rotinas de instrução em consequência das medidas de prevenção e combate ao coronavírus.

4 A FORMAÇÃO DOS SARGENTOS DE CARREIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

4.1 GENERALIDADES

A história da formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro, como curso metódico e organizado remonta ao final do século XIX. Por meio do Decreto nº 1.199, de dezembro de 1892, do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, foi criado o regulamento embrionário para o funcionamento da Escola de Sargentos. Nesse documento, fazia menção, ainda, apenas às armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia (BRASIL, [s.d.]).

Com a missão de formar os sargentos de carreira do Exército, foi criada, em 1945, ao fim da 2ª Guerra Mundial, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, a Escola de Sargentos das Armas. A referida instituição funcionou inicialmente nas antigas dependências da Escola Militar do Realengo, sendo transferida para a Guarnição de Três Corações-MG no ano de 1950 (BRASIL, [s.d.]).

No ano de 1960, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, foi criada a Escola de Material Bélico (EsMB). Esta instituição teve origem com a finalidade de ser um centro de referência na doutrina e nas técnicas de manutenção do Exército Brasileiro, que vivia a era da motomecanização. Nessa escola, eram formados os sargentos do Quadro de Material Bélico (BRASIL, 2015).

Ainda no final da década de 1960, também na cidade do Rio de Janeiro-RJ, foi iniciada, nas instalações da Escola de Instrução Especializada (EsIE), a formação dos sargentos de Transporte, Intendência, Burocratas, Desenhistas, Mecânicos de Equipamento Pesado, Suprimento de Engenharia, Topografia, Música e Meios Auxiliares de Instrução. Esse estabelecimento de ensino tem sua origem no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial com a fundação do Centro de Instrução Especializada. Esse centro tinha a incumbência de, nos anos de 1943 a 1945, realizar a preparação dos contingentes da Força Expedicionária Brasileira enviados ao Teatro de Operações da Itália. Suas instalações ocupavam a área onde hoje está localizado o 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado Escola, na Vila Militar, Rio de Janeiro-RJ. Atualmente, a EsIE está localizada no bairro de Realengo, na capital fluminense (BRASIL, 2021b).

Além disso, verifica-se que a formação dos sargentos do Serviço de Saúde era, antes de 2010, realizada na Escola de Saúde do Exército, na cidade do Rio de Janeiro. Essa escola, que tem suas origens na Escola de Aplicação do Serviço de Saúde do Exército, foi criada em 1921, tendo suas instalações localizadas ao lado do Hospital Central do Exército (HCE). Nessa escola, além da formação, também era conduzido o curso de aperfeiçoamento de sargentos de Saúde (BRASIL, 2015a).

Por outro lado, o Curso de Formação de Sargentos da Qualificação Militar Singular Mecânico de Comunicações era realizado, também até o ano de 2010, na Escola de Comunicações. Esse estabelecimento de ensino tem sua origem no período pós Primeira Guerra Mundial com a fundação do Centro de Instrução de Transmissões em 1921. Inicialmente, este estabelecimento ocupava as instalações do atual Batalhão Escola de Comunicações (BEsCom) na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Atualmente, a Escola de Comunicações (EsCom) está localizada nas instalações do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (CComGEx), em Brasília-DF (BRASIL, 2017a).

O Curso de Formação de Sargentos de Manutenção de Aviação, integrante da linha militar bélica, foi criado em 1991. Desde o início de sua existência, tem seu funcionamento nas instalações do Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), localizado na guarnição de Taubaté-SP. O CIAvEx tem sua origem na criação da Aviação do Exército em 1991. Inicialmente, as atividades de ensino eram realizadas na Base de Aviação de Taubaté. Em janeiro de 1992, os cursos foram passados ao encargo do CIAvEx (BRASIL, 2018a).

Até o ano de 2005, a formação dos sargentos de carreira tinha a duração aproximada de dez meses. Nesse período, as escolas (ESA, EsMB, EsIE, EsSEx, EsCom e CIAvEx) tinham o desafio de receber os candidatos e, em aproximadamente dez meses, capacitá-los para ocupar os cargos e desenvolver as atividades inerentes ao exercício da graduação de terceiro-sargento nas respectivas armas, quadro e serviços.

A partir de 2005, uma série de mudanças foram colocadas em prática visando aprimorar a qualidade dos recursos humanos do EB. Para admissão no Curso de Formação de Sargentos, o candidato deveria ser aprovado em concurso público de nível médio e, não mais, fundamental. Esse aspecto elevou o grau de instrução exigido para a matrícula nos referidos cursos. Além disso, o CFS passou de

aproximadamente dez meses (um ano de instrução) para dezenove meses (dois anos de instrução). Para isso, o CFS foi dividido em duas etapas: o primeiro ano (período básico), que seria planejado pela ESA e conduzido pelas então denominadas Organizações Militares de Corpo de Tropa (OMCT) e, o segundo ano (período de qualificação), que continuaria sob a responsabilidade das escolas já mencionadas (SILVA, 2018).

As OMCT foram criadas em 2005 por determinação da Portaria nº 031 do Estado Maior do Exército, de 11 de abril de 2005. Conforme consta nesse documento, doze Organizações Militares receberam a incumbência de conduzir o período básico do CFS. Esse evento marcou uma grande evolução na formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro. A dilatação da formação permitiu um maior período de tempo para que o futuro sargento tivesse a oportunidade de assimilar melhor os conhecimentos transmitidos nas instruções e, também, pudesse desenvolver melhor seus atributos atitudinais bem como assimilar melhor os valores e tradições da Força Terrestre (SILVA, 2018).

A formação dos sargentos das qualificações técnicas e logísticas permaneceu dividida entre as quatro escolas (EsMB, EsIE, EsSEx e EsCom) até o ano de 2010. Naquela data, fruto da reestruturação do Exército Brasileiro, a EsMB foi transformada em Escola de Sargentos de Logística (EsSLog). Nesse novo estabelecimento de ensino, passaram a ser conduzidos os cursos de formação de sargentos do Serviço de Intendência, do Quadro de Material Bélico, do Serviço de Saúde, de Topografia, de Música e de Manutenção de Comunicações. Assim, procurou-se, ao centralizar a formação de todas as QMS logísticas na mesma instituição, diminuir as discrepâncias visualizadas na instrução dos diferentes cursos (BRASIL, 2010).

Uma nova evolução marcou a formação dos sargentos de carreira a partir do ano de 2018. Conforme o Decreto nº 9.171, de 17 de outubro de 2017, o nível da formação passou de técnico para grau superior nível tecnológico, em processo coordenado pela Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil). Com essa alteração, elevou-se ainda mais a qualidade dos recursos humanos da Força Terrestre, haja vista que, para que essa titulação fosse implementada, novos assuntos, como Direito Internacional Humanitário e idioma Inglês, foram incluídos no plano de disciplinas (PLADIS). Para isso, foi necessário estender a quantidade de semanas de instrução da formação de

setenta e sete para noventa e seis. Dessa maneira, aprimorou-se ainda mais a qualidade da formação dos recursos humanos da Força Terrestre (SILVA, 2018).

Fruto dessa mudança, o CFS, conforme passou a ser denominado Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS). As Organizações Militares de Corpo de Tropa (OMCT), responsáveis pela condução do período básico, passaram a ser chamadas de Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE). Atualmente, são treze as UETE que conduzem as instruções do primeiro ano do CFGS:

Comando Militar do Sudeste:

- 12º Grupo de Artilharia de Campanha (12º GAC) – Jundiaí/SP.
- 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado (13º RC Mec) – Pirassununga/SP.

Comando Militar do Leste:

- 10º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (10º BIL Mth) - Juiz de Fora/MG.
- 1º Grupo de Artilharia Antiaérea (1º GAAAe) - Rio de Janeiro/RJ.
- 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve de Montanha (4º GAC L Mth) - Juiz

de Fora/MG.

- 14º Grupo de Artilharia de Campanha (14º GAC) - Pouso Alegre/MG.
- 4º Batalhão de Engenharia de Combate (4º BE Cmb) - Itajubá/MG

Comando Militar do Planalto:

- 41º Batalhão de Infantaria Motorizada (41º BI Mtz) – Jataí/GO.

Comando Militar do Oeste:

- 20º Regimento de Cavalaria Blindado (20º RCB) - Campo Grande/MS.

Comando Militar do Nordeste:

- 16º Batalhão de Infantaria Motorizado (16º BI Mtz) - Natal/RN.
- 23º Batalhão de Caçadores (23º BC) – Fortaleza/CE.

Comando Militar do Sul:

- 23º Batalhão de Infantaria (23º BI) – Blumenau/SC.
- 6º Regimento de Cavalaria Blindado (6º RCB) – Alegrete/RS.

De acordo com as instruções reguladoras para a organização, o funcionamento e a matrícula nos cursos de formação e graduação de sargentos de carreira (IROFM-2021), o CFGS tem por finalidades:

- I- habilitar o concludente a ocupar cargos e desempenhar funções das graduações de Terceiro-Sargento e de Segundo-Sargento não-aperfeiçoado nas Organizações Militares (OM);
- II - incentivar o culto às tradições e valores do EB;
- III - criar atitude favorável ao autoaperfeiçoamento profissional; e
- IV - graduar o concludente em tecnólogo nas áreas de interesse do Exército.

A fim de atingir esses objetivos, após a elevação do Curso de Formação e Graduação de Sargentos ao nível de tecnólogo, a carga horária estipulada aplicada ao aluno, atualmente, pode chegar às 4.000 horas/aula, tendo variações em função das peculiaridades de cada curso. Esse período é dividido em quarenta e oito semanas de instrução para o primeiro ano e, igualmente, quarenta e oito semanas para o segundo ano (BRASIL, 2021a).

Destaca-se que, conforme visto anteriormente, no que diz respeito às instruções, deve-se aplicar no CFGS as premissas e fundamentos do ensino por competências. Assim, pode-se observar, ao analisar os planos de disciplinas tanto do período básico como do período de qualificação, que o processo pedagógico de formação do sargento de carreira é baseado em conteúdos estruturados em competências principais, unidades e elementos de competência. Além disso, para que se atinjam os objetivos de instrução propostos, os conteúdos são divididos em conceituais, factuais e procedimentais (BRASIL, 2020).

Dessa maneira, ainda conforme os planos de disciplinas da Escola de Sargentos das Armas, da Escola de Sargentos de Logística, do Centro de Instrução de Aviação do Exército e das treze UETE, busca-se que o futuro 3º sargento de carreira, recém-formado, tenha desenvolvido em si as capacidades e atributos necessários para o melhor desempenho possível de sua função em suas Organizações Militares de destino. Para isso, observa-se o grande volume de instruções e avaliações práticas, onde o aluno é estimulado a procurar soluções diante de uma situação problema, conforme prevê o ensino por competências (BRASIL, 2020).

Ao término dos dois anos de formação, o aluno que conclui com aproveitamento o curso de qualificação é declarado 3º Sargento das diversas armas, quadro e serviços. Após a promoção à graduação de 3º Sargento, o concludente é classificado em uma das organizações militares do Exército Brasileiro, onde vai desempenhar função específica relativa à sua QMS.

4.2 O PERÍODO BÁSICO

O primeiro ano da formação do sargento de carreira do Exército Brasileiro tem seu início marcado pela chegada dos então candidatos, aprovados no exame intelectual, às suas respectivas Unidade Escolares Tecnológicas do Exército (UETE). Como em qualquer estabelecimento de ensino do EB, as primeiras jornadas de trabalho são destinadas, ainda, às fases complementares do concurso de admissão. Nesse período, os candidatos são submetidos a entrevistas, inspeção de saúde e teste físico inicial, tudo conforme o edital que fundamenta o concurso de admissão. Apenas são considerados aptos à matrícula os candidatos que cheguem ao término desta etapa e cuja classificação permita ocupar uma das vagas estipuladas no edital (BRASIL, 2022).

Conforme as instruções reguladoras para a organização, o funcionamento e a matrícula nos cursos de formação e graduação de sargentos de carreira (IROFM-2021), o primeiro ano do CFGS tem por objetivo principal formar o combatente individual básico. Para isso, observa-se que a maior parte da carga horária está destinada às chamadas instruções individuais básicas (BRASIL, 2021a).

Ao analisar o Plano Geral de Ensino da Escola de Sargentos das Armas, pode-se verificar a competência das UETE no que tange ao período básico:

A UETE é uma Organização Militar do Exército Brasileiro previamente designada pelo Estado-Maior do Exército, que, além de suas missões normais, contribuirá para a formação dos Sargentos de Carreira do EB, sendo responsável pela execução do 1º Ano do Curso de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira e vinculada técnico pedagogicamente ao DECEX, por intermédio da ESA e da DETMil (BRASIL, 2021c).

Dessa forma, depreende-se que as treze UETE possuem vínculo técnico com a ESA, mantendo suas ligações de subordinação normais às suas brigadas enquadrantes. Isso, na prática, tem como objetivo dar flexibilidade às UETE para conduzirem o ano de instrução com determinado grau de autonomia. Esse fato ocorre em virtude da impossibilidade de um cronograma extremamente rígido, uma vez que tornaria a execução do planejamento inviável em função da diversidade de atividades e missões em que as UETE estão envolvidas durante o ano.

Durante o primeiro ano, além de formar o combatente individual básico, espera-se que as UETE sejam capazes de iniciar e desenvolver nos alunos o caráter militar,

adequando-os aos hábitos da vida na caserna. Além disso, o período básico também é vocacionado para o desenvolvimento da capacidade física e dos conteúdos atitudinais. Também é nessa fase que os alunos são apresentados aos aspectos da liderança e da ética profissional militar. Tudo isso deve ser feito a fim de que os alunos cheguem nas melhores condições possíveis para a realização do período de qualificação (BRASIL, 2021c).

Para que essas metas sejam atingidas, o Quadro Geral de Atividade Escolares (QGAES) do 1º ano do CFGS contempla as seguintes disciplinas:

a. Treinamento Físico Militar (TFM):

Consiste em algumas instruções teóricas, sendo a maior parte da carga horária constituída de atividades práticas. Tem por objetivo manter a saúde física e mental, individual e da tropa. O TFM tem seu planejamento específico e avaliações regidas pela Seção de Treinamento Físico Militar da ESA.

b. Armamento, Munição e Tiro I

Consiste em instruções teóricas e práticas que permitirão ao aluno, após formado, empregar o armamento de dotação, atuar como auxiliar do oficial de munições e como sargento de tiro de subunidade. Para isso, dentre as principais atividades práticas, são realizados os módulos de tiro previstos com o Fuzil Automático Leve (FAL) 7,62mm e com a pistola 9mm.

c. Técnicas Militares I, II e III

Conjunto de disciplinas que visam, dentre outros fatores: apresentar ao aluno a estrutura do Exército Brasileiro, apresentar aspectos relacionados à hierarquia, disciplina, serviços gerais, ordem unida, sinais de respeito, conduta, higiene e primeiros socorros, utilização do terreno, topografia, técnicas especiais, comunicações, marchas e estacionamentos, combate corpo a corpo, patrulhas e operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

d. História Militar do Brasil

Disciplina teórica que tem por finalidade estudar a história do Brasil, desde a formação do Estado português até o Brasil nos dias de hoje, com ênfase nos aspectos militares e na atuação do Exército Brasileiro nos momentos mais significativos da evolução nacional.

e. Língua Inglesa I

Nessa disciplina, os alunos participam de aulas com professores especializados no idioma. O idioma inglês, sendo iniciado já no início da formação, vai permitir ao aluno uma melhor inserção em operações com Forças Armadas de outros países e, também, buscar conhecimentos militares em fontes em inglês. Além disso, é o primeiro passo para o credenciamento linguístico neste idioma, que vai permitir ao futuro sargento concorrer à seleção para as diversas missões do EB no exterior.

f. Ética Profissional Militar e Direito

Esse bloco de disciplinas também foi inserido no PLADIS em consequência da elevação do CFGS ao nível de tecnólogo. Ao estudar esses conteúdos, os alunos têm contato com os preceitos éticos da Instituição bem como têm uma iniciação nos conteúdos de Teoria Geral do Estado, Direitos Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Processual Penal Militar, Ambiental, Internacional Humanitário (DIH) e Internacional dos Conflitos Armados (DICA).

g. Liderança Militar

A liderança militar é assunto dos mais relevantes na formação militar. É uma disciplina estudada em todos os níveis da carreira, tanto na formação quanto no aperfeiçoamento dos oficiais e sargentos do EB. Para o aluno do primeiro do ano do CFGS, o foco desse tema é o estudo das competências e atributos do líder militar, bem como estudos de casos de liderança. Após formado, o aluno do CFGS será líder de pequenas frações, sendo fundamental que tenha arraigado em si os princípios da liderança militar.

Além dessas disciplinas, fazem parte do currículo do aluno do primeiro ano do CFGS as chamadas situações integradoras. Incluem-se nesse bloco os exercícios de longa duração (ELD), de curta duração (ECD) e o estágio de práticas administrativas da OM.

Quanto aos exercícios de longa duração, estes são exercícios no terreno em que os alunos colocam em prática, em ambiente externo, os conhecimentos adquiridos nas instruções das disciplinas Técnicas Militares I, II e III. Os ELD têm a duração de cinco dias e neles os alunos são colocados em situações em que ficam evidenciados os conteúdos atitudinais necessários à formação do sargento de carreira. Estes exercícios são excelentes ferramentas para a equipe de instrução avaliar tanto o

entendimento do aluno acerca dos assuntos ministrados como aspectos como liderança, equilíbrio emocional e camaradagem (BRASIL, 2020).

O exercício de curta duração (ECD), também chamado de FIT (fibra, iniciativa e tenacidade), de maneira similar aos ELD, são exercícios no terreno que visam colocar em prática os conhecimentos das disciplinas Técnicas Militares I, II e III. Diferentemente dos ELD, o ECD é realizado em três dias e tem uma exigência física mais intensa, sendo mais uma ferramenta que a equipe de instrução possui para avaliar os aspectos atitudinais dos alunos do CFGS (BRASIL, 2020).

O estágio de práticas administrativas da OM consiste em uma série de instruções que têm por finalidade apresentar aos alunos o funcionamento das diversas seções de uma organização militar. No período de uma semana, os instruendos recebem informações sobre aspectos que envolvem a vida vegetativa da respectiva UETE, como aspectos relativos ao serviço, gestão ambiental, administração financeira e patrimonial e planejamento e execução de atividades de instrução militar (BRASIL, 2020).

Outro aspecto importante acerca do período básico, e também da qualificação, diz respeito às avaliações formais realizadas. De acordo com as Normas Internas para Avaliação da Aprendizagem (NIAA), a avaliação do discente é integral, haja vista que engloba as vertentes cognitiva, afetiva e psicomotora. Além disso, nesse processo o aluno deve ser submetido a uma diversidade de estímulos para que este seja estimulado a desenvolver sua capacidade de resolução de problemas (BRASIL, 2020e).

Os objetivos principais do processo de avaliação são: verificar o andamento da aprendizagem do discente, favorecer o crescimento profissional do aluno e realizar o acompanhamento do desenvolvimento pedagógico, analisando-se o processo ensino-aprendizagem quanto à sua eficácia. Nesse contexto, busca-se verificar se os instruendos conseguiram atingir as competências desejadas para uma determinada disciplina (BRASIL, 2020e).

Dentre os diversos tipos de avaliação realizadas no CFGS, cabe destacar a do tipo somativa, que é aquela que serve como referência para a composição da nota final de curso dos alunos. De acordo com o Plano Geral de Ensino, durante o período básico e o período de qualificação, os alunos do CFGS realizam aproximadamente trinta avaliações somativas. Nesse bojo, estão incluídas uma série de avaliações de

caráter iminente prático. Nesse tipo de prova, o aluno deve evidenciar ter assimilado o conteúdo procedimental acerca de determinado assunto. Por exemplo, em uma avaliação da disciplina orientação, o aluno realizará uma prova teórica, onde são cobrados conteúdos factuais e conceituais. Na sequência, o aluno realiza uma atividade prática de orientação, com questões incluindo a determinação de um azimute empregando a bússola, por exemplo (BRASIL, 2021c).

Cabe ressaltar, nesse processo, o papel fundamental das UETE. Apesar de o processo de confecção de provas do período básico ter seu planejamento centralizado na ESA, a confecção das questões e montagem das avaliações são executadas por militares de cada uma das UETE. Seguindo calendário previsto na ordem de ensino, um instrutor de cada UETE dirige-se à ESA e, sob coordenação daquela escola, tem a responsabilidade de, em conjunto e no período de duas semanas, montar uma avaliação. Essas avaliações, após aprovadas, são aplicadas nas treze unidades.

Outro processo importante no período básico e também na qualificação diz respeito à avaliação atitudinal. Conforme prescrevem as Normas Internas de Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA/CFGS), durante o primeiro e o segundo ano da formação, o aluno deve ser avaliado por meio da observação de suas atitudes e comportamento. Para tal, deve-se colocar o discente em funções de chefia (chefe de turma, xerife de pelotão, cabo-de-dia à subunidade, dentre outras) para que o aluno possa evidenciar os atributos necessários ao desempenho de cada função. Outras ocasiões propícias para essa avaliação são os períodos em que são realizados os exercícios no terreno, estágios da SIEsp e aplicações dos módulos de tiro de combate (BRASIL, 2020f).

Esta avaliação atitudinal é realizada de forma vertical (instrutor-aluno) e de forma lateral (aluno-aluno). No primeiro ano, a avaliação atitudinal é formativa, ou seja, seu resultado não interfere na nota final de curso dos alunos. Essas avaliações são utilizadas tanto para observação dos instrutores do período básico quanto para servir de subsídio às escolas de qualificação. Quando o aluno se apresenta para o segundo ano, a ESA, EsSLog e CIAvEx recebem esses resultados, o que já permite a essas escolas já visualizarem um perfil geral da turma bem como tomarem ciência de casos pontuais que necessitem ser trabalhados. No segundo ano, essa avaliação é somativa, ou seja, ela irá compor parte da nota final de curso do aluno (BRASIL, 2020f).

No meio do segundo semestre do período básico, é realizada a escolha de QMS por parte dos alunos do primeiro ano. De acordo com o mérito intelectual e físico, os instruídos são classificados do primeiro colocado da turma ao último. Conforme essa classificação, é realizada a escolha, situação em que o discente preenche em um sistema informatizado quais são suas prioridades de escolha de QMS. Esse processo irá determinar, por consequência, em qual escola o aluno irá realizar a qualificação: ESA, EsSLog ou CIAvEx.

4.3 O PERÍODO DE QUALIFICAÇÃO

O período de qualificação é conduzido pelas três escolas (ESA, EsSLog e CIAvEx). De maneira distinta do período básico, onde todas as treze UETE possuem um canal técnico de coordenação com a ESA, no segundo ano da formação, cada uma das escolas possui suas estruturas próprias, sendo diretamente subordinadas à Diretoria de Educação Técnica Militar do Exército Brasileiro (DETMil).

4.3.1 A formação na Escola de Sargentos das Armas

Na Escola de Sargentos das Armas, Escola Sargento Max Wolf Filho, são formados os alunos dos cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações. Dessa forma, depreende-se que nesse estabelecimento de ensino é conduzido o período de qualificação das QMS combatentes (BRASIL, 2013).

Cada um dos cursos, todos integrantes da linha de ensino militar bélico, possui o seu perfil profissiográfico. Este é um documento que aborda a finalidade dos respectivos cursos bem como as competências profissionais características de cada arma que devem ser desenvolvidas na formação. Além disso, esse perfil descreve também os componentes do eixo transversal, ou seja, os aspectos atitudinais que devem ser desenvolvidos no desenvolvimento das instruções. Em todos os cursos, o objetivo é habilitar o militar concludente a ocupar cargos bem como desempenhar as funções típicas do 3º e 2º sargento não aperfeiçoado, comandante de pequenas frações. Cabe destacar que tal estrutura curricular é utilizada também nas QMS logísticas e de aviação do Exército.

Ainda, existe uma parte das disciplinas das QMS combatentes que abarcam assuntos que são vistos em todos os cursos da ESA, tais como treinamento físico militar, armamento munição e tiro, língua inglesa, raciocínio lógico e estatístico e português, cujos objetivos e características são similares aos do período básico. As disciplinas afetas às técnicas militares, por outro lado, são bastante específicas de cada uma das armas.

a. Curso de Infantaria

A arma de Infantaria tem por característica fundamental a aptidão para o combate a pé, podendo-se fazer valer de múltiplos meios de transporte, quer sejam terrestres, aquáticos ou aéreos. É a arma com aptidão para combater em qualquer tipo de terreno, podendo cerrar sobre o inimigo empregando o fogo e o movimento. É uma das armas-base, sendo componente fundamental da função de combate movimento e manobra (BRASIL, 2014).

Conforme o Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAES), além das disciplinas comuns, o aluno, na disciplina técnicas militares, tem contato com assuntos como operação de armamentos orgânicos de batalhões de Infantaria, capacitação nos equipamentos de comunicações de dotação dos batalhões, maneabilidade do grupo de combate, operações ribeirinhas, operações de garantia da lei e da ordem e operações aeromóveis. Quanto aos exercícios no terreno, os infantistas executam dois exercícios de curta duração e cinco exercícios de longa duração, perfazendo um total de trezentas e oitenta e duas horas de atividade (BRASIL, 2019a).

b. Curso de Cavalaria

A arma de Cavalaria tem por características fundamentais a flexibilidade, poder de fogo, ação de choque, comunicações amplas e flexíveis e proteção blindada. Suas missões principais envolvem a realização da ação decisiva em operações ofensivas, com o emprego de seus carros de combate, realização de reconhecimento e ações retardadoras, empregando seus veículos mecanizados, atuando em larga frente e, muitas vezes, à frente do campo de batalha. Junto à Infantaria, é uma das bases da função de combate movimento e manobra e tem papel destacado na função inteligência (BRASIL, 2014).

O curso de Cavalaria da ESA, conforme seu PLADIS, além das disciplinas comuns, tem a disciplina técnicas militares vocacionada para o emprego tático das tropas blindadas e mecanizadas. Para isso, o aluno tem contato com assuntos como

operação dos armamentos e viaturas orgânicas de um regimento de Cavalaria mecanizado, maneabilidade das frações componentes de um pelotão de Cavalaria mecanizado e emprego das frações de Cavalaria em operações de reconhecimento, segurança, ataque coordenado, defesa de área e operações de coordenação e cooperação entre agências. Em acréscimo, o aluno de Cavalaria realiza instruções de equitação, onde desenvolve atributos atitudinais como decisão e coragem (BRASIL, 2019b).

Durante a qualificação, o curso de Cavalaria desenvolve um total de trezentas e oitenta e duas horas de exercícios no terreno. Para isso, são realizados dois exercícios de curta duração e cinco exercícios de longa duração.

c. Curso de Artilharia

A arma de Artilharia é a base da função de combate fogos. É caracterizada por ser aquela que presta o apoio de fogo às operações terrestres. Tem por finalidade destruir, pelo fogo, alvos inimigos que comprometam o cumprimento da missão da Força Terrestre. O apoio de fogo prestado pela Artilharia, dessa forma, amplia do poder de combate dos elementos de manobra das armas base (Infantaria e Cavalaria) (BRASIL, 2014).

Durante o curso de Artilharia da ESA, de acordo com o PLADIS, além das disciplinas comuns, o aluno, durante a disciplina de técnicas militares, tem desenvolvidas capacidades que permitirão ao futuro 3º sargento integrar as diversas frações de uma bateria. Dentre estas disciplinas, podemos mencionar topografia, técnica de tiro de artilharia, linha de fogo, central de tiro e técnica de armamento do Obuseiro 105mm. O aluno de Artilharia da ESA participa de um total trezentas e dezesseis horas de exercícios no terreno. Nesse sentido, são desenvolvidos cinco exercícios de longa duração (BRASIL, 2019c).

d. Curso de Engenharia

A arma de Engenharia tem por missão principal apoiar a mobilidade, a proteção e a contramobilidade. Nesse sentido, os engenheiros multiplicam o poder de combate da Força Terrestre por meio de atividades como lançamento de pontes, melhoramento de estradas e abertura de brechas. Ademais, realiza a construção de obstáculos para dificultar o avanço de tropas inimigas. Dessa forma, observa-se que a engenharia perpassa as funções de combate movimento e manobra, proteção e logística. Na vertente da construção, a Engenharia coopera com o desenvolvimento nacional por

meio de atividades como construção de rodovias, ferrovias e perfuração de poços artesianos (BRASIL, 2014).

Além das disciplinas comuns a todas as armas, o curso de Engenharia da ESA desenvolve no aluno as capacidades específicas para o desenvolvimento necessário do 3º sargento futuro integrante de uma OM de Engenharia de combate ou de construção. Para isso, o curso contempla conteúdos como montagem de pontes, técnicas de navegação fluvial, trabalhos de destruição com emprego de explosivos, lançamento e remoção de campos de minas e construção de obstáculos. No que diz respeito aos exercícios no terreno, os engenheiros da ESA cumprem um total de trezentas e oitenta e duas horas, distribuídas em um exercício de curta duração e quatro de longa duração (BRASIL, 2019d).

e. Curso de Comunicações

A arma de Comunicações, também chamada de arma do comando, tem por missão precípua estabelecer os meios de ligação e comunicação entre os diversos escalões da Força Terrestre em situação de combate. Dessa forma, as Comunicações permitem aos comandantes no campo de batalha exercerem o comando e controle, fazendo com que as ordens emitidas cheguem aos escalões subordinados. Assim, as comunicações são o pilar fundamental da função de combate comando e controle. Em acréscimo, no campo da guerra eletrônica, interferem no espectro eletromagnético visando gerar confusão nas comunicações inimigas e obter informações. Ainda, no campo da cibernética, realiza ações com o intuito defender nossas estruturas contra ataques cibernéticos inimigos (BRASIL, 2014).

O curso de Comunicações da ESA, com o objetivo de capacitar o futuro 3º sargento a integrar uma OM de comunicações, além das disciplinas comuns, desenvolve conteúdos como sistemas telefônicos, exploração radiotelefônica, centrais de mensagens, operação de rádios de diversos tipos, operação de programas como C2 em Combate e Pacificador, configuração e operação de computador tático militar (gerenciador do campo de batalha). Quanto aos exercícios no terreno, os comunicantes da ESA realizam um total de duzentas e sessenta e quatro horas de atividades, distribuídas em quatro exercícios de longa duração (BRASIL, 2019e).

f. Outras seções de instrução

Além dos cursos específicos das diversas armas, a Escola de Sargentos das Armas possui em sua estrutura outras seções que trabalham em conjunto

complementando a formação do futuro 3º sargento de carreira combatente do EB. Nesse sentido, cabe ressaltar a seção de instrução especial (SIEsp), a seção de tiro e a seção de educação física (SEF).

A SIEsp tem por finalidade desenvolver no aluno atributos nas diversas áreas, em especial no campo afetivo. Para isso, a SIEsp desenvolve suas atividades por meio da aplicação de exercícios no terreno em que o instruendo é colocado em situações controladas de desgaste físico e pressão psicológica. Assim, busca-se a máxima imitação de situações de combate. Nesse sentido, durante o curso da ESA, os alunos participam do Estágio Básico de Instruções Especiais (EBIE) e do Estágio de Operações Contra Forças Irregulares (EOpCFI) (BRASIL, 2018b).

A seção de tiro da ESA tem por finalidade capacitar o futuro 3º sargento de carreira combatente a desempenhar a função de monitor de tiro. Para isso, durante o ano de instrução, a seção de tiro conduz instruções teóricas e práticas relativas aos armamentos de dotação de maior parte das OM da Força Terrestre: o fuzil automático leve 7,62mm e a pistola 9mm. Além da realização prática dos módulos de tiro de combate, os alunos são instruídos quanto aos procedimentos de segurança em estandes de tiro (BRASIL, 2018c).

A seção de educação física (SEF) tem por missão realizar o planejamento e a condução das atividades de treinamento físico militar (TFM) do corpo de alunos. Seus encargos incluem também a avaliação formal do condicionamento físico dos discentes por meio da aplicação dos testes de aptidão física (TAF). Além dos trabalhos atinentes ao TFM, a SEF também planeja e conduz o treinamento de equipes desportivas de modalidades como pentatlo militar, atletismo, orientação e natação, visando desenvolver o espírito de corpo e preparar seus atletas para participar das competições esportivas escolares tanto internas quanto externas (BRASIL, 2018d).

4.3.2 A formação na Escola de Sargentos de Logística

Na Escola de Sargentos de Logística, Escola Marechal Paiva Chaves (Núcleo do Centro de Instrução de Motorização e Motomecanização de 1938), são formados os alunos dos cursos de Intendência, Material Bélico, Manutenção de Comunicações, Saúde, Música e Topografia. Dessa maneira, depreende-se que nesse

estabelecimento de ensino é conduzido o período de qualificação das QMS logísticas do CFGS (BRASIL, 2017b).

As QMS logísticas, de maneira similar às QMS combatentes, possuem em sua grade curricular algumas disciplinas que são comuns a todos os CFGS desenvolvidos na EsSLog. Dentre elas, pode-se mencionar treinamento físico militar (TFM), língua inglesa, português, desenvolvimento da identidade militar, metodologia do ensino superior, didática e raciocínio lógico.

a. Curso de Intendência

O serviço de Intendência tem como missão principal desempenhar as atividades específicas das funções logísticas suprimento e transporte. Assim, os intendentes são os responsáveis pela distribuição de materiais das mais diversas classes como uniformes, equipamentos militares individuais, gêneros alimentícios, armamento e munição. Além da vertente operacional, faz parte dos encargos dos intendentes a assessoria no setor financeiro e contábil das diversas OM do Exército Brasileiro (BRASIL, 2014).

O Curso de Intendência da EsSLog, integrante da linha de ensino militar bélico, de acordo com o respectivo perfil profissiográfico, tem por missão precípua habilitar o concludente a desempenhar as funções específicas de 3º sargento em batalhões e bases logísticas, batalhões e depósitos de suprimento e nas diversas OM do EB. Para isso, conforme o QGAES do curso, o aluno do CFGS possui em sua grade curricular disciplinas como gerenciamento logístico e patrimonial, administração e execução financeira, administração e execução orçamentária, gestão de materiais e função logística transporte (BRASIL, 2019f).

b. Curso de Material Bélico

De acordo com o manual EB20-MF-10.101- O Exército Brasileiro, o Quadro de Material Bélico (QMB) tem por missão principal executar as atividades da função logística manutenção. A fim de cumprir as diversas atribuições relacionadas a estas atividades, e, levando-se em consideração a elevada especificidade das mesmas, a formação do sargento de carreira de Material Bélico pode seguir uma das seguintes linhas: mecânico de armamento, mecânico de viatura auto, mecânico operador ou mecânico de viatura blindada (BRASIL, 2014).

O Curso de Material Bélico da EsSLog, integrante da linha de ensino militar bélico, tem a incumbência de capacitar e habilitar o 3º sargento recém-formado a

desempenhar as suas atividades específicas nos batalhões e bases logísticas, depósitos e batalhões de suprimento, parques de manutenção, arsenais de guerra e nas diversas OM operacionais e não operacionais do EB. Para cumprir esse objetivo, cada uma das especialidades (armamento, viatura auto, operador e viatura blindada) tem sua grade curricular específica. Destacam-se as seguintes disciplinas no CFGS MB: armamento leve, armamento pesado, munições e explosivos (armamento), chassi, parte elétrica e motores (viatura auto), metalurgia, usinagem e técnicas de inspeção de oficina (operador), gerenciamento logístico, chassi de blindados e manobra de força (viaturas blindadas) (BRASIL, 2019g, 2019h, 2019i, 2019j).

c. Curso de Manutenção de Comunicações

A QMS de Manutenção de Comunicações tem por missão garantir o perfeito funcionamento dos principais equipamentos empregados nos diversos sistemas de tecnologia digital da informação e comunicações que integram a Força Terrestre. Dessa forma, pode-se depreender que a QMS Manutenção de Comunicações tem estreita ligação com a função de combate comando e controle e com a função logística manutenção (BRASIL, 2019k).

O Curso de Manutenção de Comunicações da EsSLog, integrante da linha de ensino militar bélico, tem a incumbência de preparar e habilitar o concludente a ocupar os cargos e desempenhar as funções específicas do 3º sargento nos batalhões e companhias de Comunicações, centros de telemática de área (CTA) e em organizações militares específicas do EB. Para isso, o aluno tem contato com disciplinas como eletrônica, eletromagnetismo, gestão em telecomunicações, instalações elétricas, manutenção de equipamentos eletrônicos de emprego militar e montagem e manutenção de micro e redes (BRASIL, 2019l).

d. Curso de Saúde

O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro tem suas atividades regidas pela Diretoria de Saúde do Exército (DSau), órgão subordinado ao Departamento Geral do Pessoal. Suas missões, em tempos de paz ou de guerra, estão diretamente ligadas à higidez dos militares da Força Terrestre. Além disso, também atua em proveito da saúde da família militar por meio do Sistema de Saúde do Exército. No âmbito do Serviço de Saúde, verifica-se o trabalho de médicos, dentistas e enfermeiros militares (BRASIL, 2018e).

O Curso de Saúde da EsSLog, integrando a linha de ensino militar de saúde, visa capacitar o concludente a ocupar o cargo e desempenhar as funções específicas de 3º sargento nos hospitais militares, policlínicas e postos médicos das diversas OM do Exército Brasileiro. O CFGS Saúde tem como foco de atuação principal as atividades afetas à enfermagem. Para isso, o aluno, conforme o Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs) do curso, tem instruções de disciplinas como legislação técnica de saúde, prática de enfermagem, atendimento pré-hospitalar, morfologia funcional, farmacologia básica e organização e emprego da logística de saúde (BRASIL, 2019m).

e. Curso de Música

A QMS Música tem por missão participar de formaturas, eventos culturais e ações cívico-sociais, ocasiões em que são executadas dobrados e canções militares ou não. Suas atividades, nas palavras do General Ramires, Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX), enaltecem os valores e a cultura militar tanto em tempo de paz como em tempo de guerra (BRASIL, 2021d).

O CFGS da QMS Música, integrando a linha de ensino militar complementar, tem por finalidade habilitar o concludente a desempenhar suas funções de 3º sargento de acordo com os respectivos naipes de instrumentos nas bandas de música e nas fanfarras das diversas OM do Exército Brasileiro. Para isso, neste curso o aluno tem contato com disciplinas específicas como arquivo musical, prática de conjunto, percepção rítmica e auditiva (BRASIL, 2019n).

f. Curso de Topografia

A QMS Topografia, tem por missão realizar o mapeamento sistemático do território nacional, bem como executar trabalhos cartográficos e de agrimensura. Sua ação, além de servir de subsídio para a elaboração das cartas militares, é fundamental no auxílio de trabalhos técnicos para realização de obras de engenharia (BRASIL, 2019o).

O Curso de Topografia da EsSLog integra a linha de ensino militar bélico, tendo por missão capacitar o concludente a ocupar os cargos e desempenhar as funções de 3º sargento nas divisões de levantamento, nos centros de geoinformação, no Centro de Imagens e Informações Geográficas do Exército, nas comissões regionais de obras, nos grupamentos de Engenharia e organizações militares específicas. Para atingir essa finalidade, o plano de disciplinas engloba disciplinas como agrimensura,

cartografia, fotogrametria e sensoriamento remoto, levantamentos topográficos e obras de engenharia (BRASIL, 2019p).

De maneira similar à estrutura da Escola de Sargentos das Armas, a Escola de Sargentos de Logística conta com uma Seção de Educação Física (SEF) e uma Seção de Tiro. Em ambas as escolas, estas seções possuem as mesmas incumbências junto ao Corpo de Alunos. Todavia, a EsSLog não conta com uma Seção de Instrução Especial (SIESp). A SIESp da ESA tem a incumbência de planejar e aplicar os estágios específicos nos alunos da EsSLog.

4.3.3 A formação no Centro de Instrução de Aviação do Exército

O Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx) é o estabelecimento de ensino responsável pela capacitação dos recursos humanos do Exército Brasileiro na atividade de aviação. Dentre os diversos cursos ministrados no CIAvEx, cabe destacar o Curso de Formação e Graduação de Sargentos da QMS Aviação Manutenção (Av Mnt), integrante da linha de ensino militar bélica. Na estrutura do CIAvEx, quem conduz as atividades do CFGS Av Mnt é a Seção de Manutenção de Aeronaves (SMA).

A QMS Aviação Manutenção, assim como todos os outros cursos de qualificação do CFGS, possui disciplinas comuns em sua carga horária como língua inglesa, português, metodologia do ensino superior, treinamento físico militar, didática e raciocínio lógico. A fim de capacitar o concludente a desempenhar os cargos específicas do 3º sargento nos batalhões de aviação do Exército Brasileiro, com ênfase na função de mecânico de voo, o CFGS Aviação Manutenção conta com disciplinas como sistemas da aeronave HA-1 Esquilo, procedimentos de manutenção de aeronaves, gestão e logística da aviação, operações com helicópteros, segurança de voo e fundamentos gerais dos motores de helicópteros (BRASIL, 2019q).

Aos mesmos moldes da Escola de Sargentos das Armas e da Escola de Sargentos de Logística, o Centro de Instrução de Aviação do Exército conta com uma seção de educação física (SEF) responsável pela condução do treinamento físico militar e respectiva avaliação. Além disso, possui uma seção de tiro com a incumbência de ministrar as instruções relativas aos módulos práticos de tiro.

5 ADAPTAÇÕES FEITAS NOS CFGS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA

Durante os anos de 2020, 2021 e início de 2022, o mundo vivenciou uma crise sanitária, de caráter global, causada pelo coronavírus. Diante do cenário caótico e incerto causado por esta pandemia e, fundamentando-se em diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) que orientavam a busca da manutenção do isolamento social como forma de evitar a propagação do vírus, a maioria dos estabelecimentos civis de ensino ou cancelaram seus cursos ou adotaram a modalidade de ensino a distância (não-presencial) (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020a).

O Exército Brasileiro, diante desta situação, decidiu, em 2020, que as escolas de formação de oficiais e sargentos deveriam manter suas atividades de maneira presencial. Para tal, foram seguidas medidas que julgadas necessárias para reduzir as possibilidades de contágio, pela Covid-19, dos corpos docente e discente dos estabelecimentos de ensino. Nas palavras do General de Exército Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, chefe do DECEX no ano de 2020, em seu artigo sobre o sistema de educação militar do EB no contexto da pandemia, afirmou o seguinte:

“O Exército Brasileiro não pode parar! Para que essa engrenagem fundamental funcione, há um equilíbrio perfeito entre formação, aperfeiçoamento e altos estudos que, com o preparo da Força Terrestre, encarrega-se de completar os cargos necessários ao provimento das diversas organizações militares situadas em todo o território nacional, mantendo uma capacidade operacional plena, proporcionando o cumprimento imediato de missões constitucionais, por demanda do Ministério da Defesa, onde for necessário.

A formação dos quadros profissionais do Exército dá-se, majoritariamente, em sistema de internato. Atualmente, há mais de 4.200 militares que foram selecionados em concursos públicos bastante concorridos e se inseriram no sistema de Educação Militar do Brasil. Não são estudantes comuns. São militares alunos sujeitos aos direitos e deveres previstos no Estatuto dos Militares. Todos eles são voluntários e recebem remuneração. São provenientes dos mais diferentes recantos do Brasil e residem em suas escolas ou quartéis, ou seja, o domicílio do aluno/cadete é sua escola (PAIVA, 2020).”

Observa-se que o Alto Comando do Exército vislumbrou, diante das peculiaridades inerentes à formação de seus quadros profissionais, a necessidade de se manter os respectivos cursos de formação funcionando no regime de internato. Para tal, ainda conforme o ex-chefe do DECEX, seguindo-se as orientações do Comando do Exército Brasileiro, as medidas sanitárias preventivas foram seguidas. Adaptações foram feitas para diminuir as aglomerações visando a integridade de alunos, instrutores, professores e demais profissionais envolvidos nas atividades de apoio ao ensino (PAIVA, 2020).

Nesse fulcro, foi emitida, em março de 2020, a Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército para a prevenção e combate à pandemia de Covid-19 e manutenção das atividades do Sistema de Educação e Cultura do Exército. Tendo por base orientações da Diretoria de Saúde do Exército (D Sau), essa diretriz normatizou as adaptações que foram julgadas necessárias para a realização dos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos, sob responsabilidade da Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil) (BRASIL, 2020a).

5.1 ADAPTAÇÕES NAS INSTALAÇÕES

Visando cumprir as diretrizes emanadas pelo DECEX, em conformidade com as orientações da OMS e, por consequência, do Ministério da Saúde, os diversos CFGS tiveram que adaptar suas instalações para poderem desenvolver os respectivos cursos no âmbito da pandemia.

Diante da necessidade de continuar com as atividades do CFGS no regime de internato, tanto nas escolas de qualificação como nas UETE, o primeiro desafio foi adaptar o alojamento ocupado pelos alunos. Normalmente, esses alojamentos comportam a quantidade específica de alunos que, via de regra, pouco oscila com o passar dos anos. Conforme a diretriz do DECEX que se fundamentou na orientação de Nr 01 do Comando de Operações Terrestres (COTER) acerca da pandemia, com o objetivo de se evitar aglomerações, foi necessário aumentar a distância entre as camas e beliches para, no mínimo, um metro (BRASIL, 2020j).

De acordo com os questionários respondidos, 100% dos instrutores-chefes que participaram desta pesquisa necessitou enfrentar esse desafio de adequar os alojamentos. Naturalmente, pode-se visualizar que, ao aumentar as distâncias entre camas e beliches, perde-se espaço no alojamento, tornando necessário o emprego de outras áreas para serem utilizadas como alojamento. Observa-se que alguns instrutores-chefes necessitaram improvisar alojamentos em áreas antes destinadas a grêmios de recreação e salas de estudo para conseguir acomodar seus alunos seguindo as orientações do COTER (BRASIL, 2020h).

Ainda sobre os alojamentos, de acordo com a Nota Técnica Nr 10 da D Sau (recomendações para a implementação das áreas de vigilância em saúde no aquartelamento nas organizações militares), foi necessário preparar, tanto nas escolas de qualificação quanto nas UETE, locais distintos para acomodar militares

com suspeita e militares confirmados para Covid-19. Nesses locais, deveria haver banheiro específico, ambiente ventilado, locais apropriados para lavagem de mãos e o distanciamento entre as camas deveria ser de dois metros (BRASIL, 2020).

Conforme os questionários respondidos, observa-se que a montagem de tais áreas foi um grande desafio observado pelas UETE, haja vista tratarem-se de organizações militares de tropa e não disporem de larga infraestrutura de apoio médico no interior do aquartelamento. Os alunos que porventura vieram a ser contaminados ou considerados suspeitos, na maioria dos casos, nas UETE, foram remanejados para alojamentos alternativos, por vezes improvisados em salas de instrução e grêmios recreativos, por exemplo. Verificou-se a grande dificuldade em se manter alojamentos para três grupos distintos: saudáveis, suspeitos e confirmados para Covid-19. Mesmo assim, foi buscado, nas melhores condições possíveis, atender-se as diretrizes da D Sau para a montagem desses alojamentos.

Um ponto a se ressaltar nesse contexto, foi o fato de que o aluno em isolamento (suspeito ou confirmado), não deixou de ter acesso aos conteúdos que estavam sendo ministrados aos alunos saudáveis. Observa-se, diante das respostas apresentadas nos questionários, que a totalidade dos cursos conseguiu ministrar todo o conteúdo programático, inclusive, aos alunos em isolamento. Para tal, foram empregadas ferramentas de ensino a distância (EaD), transmissão online de determinadas instruções, e, por vezes, repetições das instruções ministradas a fim de recuperar aqueles alunos que estiveram isolados por determinado tempo. Observa-se que este desenvolvimento das ferramentas de EaD ocorreu, também, em outros estabelecimentos de ensino do EB em virtude da pandemia, como, por exemplo, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (DANTAS, 2020). Assim, ressalta-se um aspecto observado por Perrenoud em seu estudo sobre o ensino por competências, que diz que o corpo docente deve ter flexibilidade para se adequar às diversas situações que podem ocorrer durante o ano letivo (PERRENOUD, 1999).

Também foi observado, conforme as respostas dos questionários, que foi necessário regular o uso das instalações de refeitório e banheiros. A fim de cumprir a determinação da Nota Técnica Nr 03 da D Sau (recomendações relacionadas às medidas de prevenção e controle da Covid-19 e ao uso de equipamentos de proteção individual), fez-se necessário aumentar as medidas de limpeza dessas instalações

bem como limitar a quantidade de militares em seu interior a fim de se evitar aglomerações (BRASIL, 2020k).

Nesse sentido, observou-se a necessidade de se planejar, na maioria dos estabelecimentos, uma menor quantidade de alunos por mesa no refeitório. Assim, o avançar ao rancho dos alunos teve que ser feito de forma fracionada, resultando em um menor tempo disponível para o consumo das refeições. Observou-se que, em algumas UETE, foram empregadas áreas abertas para a realização das refeições. Nesse caso, o menor conforto foi compensado por um maior tempo para consumo dos alimentos.

Outra adaptação importante que se fez necessária, diz respeito às salas de instrução utilizadas durante a pandemia. A fim de se evitar a aglomeração em ambientes fechados (salas de instrução), em muitos dos estabelecimentos de formação dos sargentos de carreira do EB, foram montadas salas de instrução improvisadas em locais como galpões e garagens. Dessa forma, o ambiente em que foi ministrada a maior parte das instruções teóricas era amplo e arejado, estando, assim, de acordo com as diretrizes emanadas pela OMS (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020A).

Tal situação mostrou-se eficiente, porém, conforme informações das respostas do questionário, em situações em que o clima mostrou-se adverso (chuvas fortes, ventanias, frio intenso ou calor) o desenvolvimento das instruções era temporariamente prejudicado. Outro impacto dessa mudança está no fato de que esses ambientes externos não são os mais propícios à plena eficiência de materiais eletrônicos como projetores multimídia.

Ademais, outro desafio encontrado foi que, dependendo do tamanho dos locais de instrução em ambiente externo, precisou-se também planejar o rodízio dos alunos nas aulas. Tal fato, além de sobrecarregar a equipe de instrução (demanda de repetir o conteúdo ministrado), dificultava a confecção dos Quadros de Trabalho Semanais (QTS), acarretando, por vezes, a necessidade de se realizar instruções no período noturno e, em determinadas situações, nos fins de semana, a fim de se cumprir o conteúdo programático na totalidade. Esse aspecto, além de prejudicar a assimilação do conhecimento, prejudicava também a disponibilidade de tempo para descanso dos discentes.

5.2 ADAPTAÇÕES NAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Os Cursos de Formação e Graduação de Sargentos, tanto no período básico quanto no período de qualificação, possuem, aproximadamente, quarenta por cento da carga horária destinada às atividades práticas. Dentre estas, podemos destacar as sessões de treinamento físico militar, as práticas das instruções de técnicas militares, os exercícios no terreno e a execução dos módulos de tiro. Este rol de atividades engloba conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, integrando os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor da aprendizagem (BRASIL, 2020e).

Também visando cumprir as diretrizes emanadas pelo DECEX, os estabelecimentos envolvidos na condução dos CFGS tiveram a necessidade de realizar uma série de adaptações em suas atividades práticas durante o período de pandemia vivenciado no biênio 2020-2021. Tais adequações foram necessárias a fim de se atender as orientações da OMS, buscando-se evitar o contato aproximado entre os alunos e evitar aglomerações, tendo a necessidade, em muitos casos, de manter o uso das máscaras de proteção (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS, 2020a).

Um aspecto peculiar a ser observado é que, durante a pandemia, as adaptações realizadas nos CFGS, principalmente nas atividades práticas, variaram em função do Comando Militar de Área em que a escola ou UETE estava enquadrada. Isso ocorreu em função de a pandemia ter diferentes níveis de intensidade em locais diferentes e em períodos distintos. Dessa forma, em linhas gerais, os comandos militares de área alinharam-se aos protocolos sanitários estaduais e municipais vigentes. Assim, pode-se inferir que, com as UETE e as escolas de qualificação em quatorze cidades distintas, englobadas por seis comandos militares de área diferentes, as adaptações necessárias ao combate da pandemia foram, em alguma medida, distintas de uma guarnição para outra.

5.2.1 Adaptações no treinamento físico militar (TFM)

No que tange à prática do treinamento físico militar (TFM), cabe ressaltar que, em linhas gerais, os alunos realizam sessões de treinamento cardiopulmonar, neuromuscular e utilitário. Como objeto de avaliação do desempenho físico, os alunos são submetidos a avaliações somativas que compõem a nota final de curso.

Observou-se, durante a pandemia, a necessidade de se adequar os métodos de treinamento de muitas das atividades realizadas (BRASIL, 2020m).

O treinamento cardiopulmonar, em linhas gerais, é constituído de sessões de corrida e natação. No que diz respeito à corrida, verifica-se que uma das adaptações necessárias foi a restrição à prática da corrida contínua em forma. Conforme o Manual de Campanha EB70-MC-10.375 (Treinamento Físico Militar), nesse método de treinamento, a tropa corre junto, no mesmo ritmo, tendo como um dos objetivos, além da melhoria do condicionamento físico, o desenvolvimento do espírito de corpo (BRASIL, 2021e). Como na corrida contínua em forma, via de regra, os militares encontram-se em uma distância reduzida uns dos outros, esse tipo de treino foi reduzido ou proibido (variando em função do local e do período do ano), tudo com a finalidade de atender a diretriz da OMS de evitar as aglomerações

Ainda no que diz respeito à prática da corrida, visando atender as orientações do Ministério da Saúde, reforçadas por publicações do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx), durante a pandemia não deveriam ser realizados exercícios físicos de alta intensidade, a fim de se evitar uma queda transitória da imunidade, o que poderia favorecer à contaminação pelo coronavírus (BRASIL, 2020g).

Dessa maneira, os treinamentos de corrida mais intensos foram suspensos temporariamente. Assim, houve impacto na realização das sessões de treinamento intervalado de alta intensidade (TIAI). De acordo com o manual de treinamento físico militar, esse tipo de método de treinamento é empregado para desenvolver as potências e resistências aeróbias e anaeróbias (BRASIL, 2021e). Assim, pode-se inferir que, no que diz respeito ao treinamento de corrida durante a pandemia, este teve sua intensidade consideravelmente reduzida, além do fato de não mais ser feita a corrida contínua em forma.

Ainda sobre o treinamento cardiopulmonar, observa-se pelas respostas obtidas no questionário realizado, que em determinados locais o treinamento de natação foi interrompido durante certo período. Em outros, as sessões continuaram sendo realizadas com a observação que foi reduzida a quantidade de alunos por vez na piscina.

Quanto ao treinamento neuromuscular, este é composto de sessões de ginástica básica (exercícios calistênicos que trabalham a resistência muscular), de treinamento

em circuito (exercícios com carga externa ou com utilização de movimentos do próprio corpo que trabalham, prioritariamente a força muscular) e de treinamento para flexão na barra fixa e flexão de braços (BRASIL, 2021e).

Nesse quesito, a primeira adaptação realizada foi no que concerne à intensidade dos exercícios. Dessa forma, principalmente no treinamento em circuito, evitou-se o emprego de cargas muito elevadas. Além disso, também a fim de não realizar uma série intensa, os intervalos entre os exercícios foram, em geral, maiores que o normal. Além disso, visando ao atendimento das diretrizes da OMS, buscando-se evitar o compartilhamento de objetos entre os alunos, adotou-se o uso de panos e álcool a 70% para higienizar os implementos (barra fixa e halteres) após o uso de cada militar.

Quanto ao treinamento utilitário, este é composto de sessões de pista de obstáculos (pista de pentatlo militar), ginástica com toros, circuito operacional e ginástica com armas. No CFGS, os métodos mais empregados são a pista de obstáculos e o circuito operacional.

A pista de pentatlo militar é constituída de vinte obstáculos em um percurso aproximado de quatrocentos metros. Via de regra, as sessões são desenvolvidas, inicialmente, realizando-se a passagem técnica dos obstáculos, um por vez. Conforme o treinamento vai progredindo, a quantidade de obstáculos realizada por vez aumenta, até que, por fim, a pista é realizada por completo (BRASIL, 2021e). Dessa forma, conforme respostas obtidas no questionário, duas alterações foram verificadas no treinamento desta prova. Em alguns CFGS, por determinados períodos específicos, não se realizou a pista de obstáculos tendo em vista que a necessidade de higienização dos obstáculos a cada passagem de cada aluno seria inviável. Foi observado que, diante da orientação de se evitar a realização de esforços físicos intensos, na maioria dos casos, a prática da pista de obstáculos foi limitada-se à execução técnica de cada um deles, sem a realização de estímulos mais prolongados e velozes.

Já o circuito operacional é um método de treinamento em que são realizados dez exercícios separados em estações, tendo como objetivo o desenvolvimento de capacidades físicas específicas do combatente terrestre. Além disso, o circuito operacional desenvolve conteúdos atitudinais inerentes à carreira das armas (BRASIL, 2021e).

De acordo com as respostas obtidas no questionário distribuído, verifica-se que, quanto a este tipo de treinamento, em alguns locais, ele deixou de ser realizado, por determinado período, para evitar o compartilhamento de objetos usados (mochila, alças de cunhete de munição, pneus e medicine ball). Outro fator que reforçou esta situação foi a necessidade de se evitar o contato físico entre os alunos, uma vez que o circuito engloba exercícios como o “bombeiro”, em que um militar carrega seu companheiro, que simula estar ferido, nas costas (BRASIL, 2021e).

5.2.2 Adaptações nas instruções práticas e nos exercícios no terreno

Os exercícios no terreno e as instruções práticas visam a levar o aluno a executar, no terreno, aquilo que foi aprendido nas salas de aula. A instrução prática busca levar o aluno a ter o contato com os materiais de emprego militar característicos de sua qualificação, bem como realizar as técnicas e procedimentos inerentes ao combatente individual básico ou à sua fração específica. De maneira similar, os exercícios no terreno buscam sempre o maior realismo possível, visando à máxima imitação do combate.

Nesse contexto, foi observado que uma série de adaptações foi necessária a fim de se evitar a contaminação pelo coronavírus. De maneira similar ao treinamento físico militar, para a instrução militar prática, o desafio foi não realizar atividades de intensidade elevada bem como evitar o contato físico entre os alunos. Cabe ressaltar que estas duas características são marcantes na maioria das instruções práticas e, principalmente, nos exercícios no terreno.

Quanto às instruções práticas, tanto do PB, sob responsabilidade das UETE, quanto do PQ, conforme respostas do questionário, houve bastante dificuldade em realizar algumas daquelas típicas da instrução individual básica e, também, da qualificação, em especial das armas base. Como exemplo, na disciplina técnicas militares do PB, na unidade didática sobre higiene e primeiros socorros, a quase totalidade dos procedimentos envolve o contato físico entre os alunos bem como envolve esforço físico intenso. Outro exemplo a ser mencionado é o assunto técnicas especiais, situação em que o aluno deve executar travessias empregando pistas de cordas e faz um esforço físico elevado (BRASIL, 2020).

Para atingir os objetivos de aprendizado, nesses tipos de assunto, foi necessário adequar o desenvolvimento das instruções. Conforme respostas obtidas no

questionário, tal aspecto tornou necessária uma redução da intensidade das mencionadas atividades bem como o uso de máscaras quando era mandatária a proximidade física entre os executantes, o que, naturalmente, limita o pleno desenvolvimento do aluno naquele exercício.

De maneira similar, os exercícios no terreno precisaram ser modificados a fim de se cumprir as diretrizes de prevenção ao coronavírus. Observa-se, inicialmente, que, em 2020, primeiro ano da pandemia, foi determinado ao período básico e aos cursos e seções de instrução da qualificação que adiassem o início dos exercícios no terreno (ET). Dessa maneira, os ET, em 2020, foram acumulados quase que exclusivamente no segundo semestre. O período inicial da pandemia (primeiros meses de 2020) foi marcado por muitas dúvidas. Assim, nesse cenário de incertezas que se debruçava sobre todo o país, optou-se pelo adiamento dos ET, vislumbrando esclarecer melhor a situação e os instrutores e instruendos pudessem ser protegidos, da melhor forma possível, da contaminação pelo vírus da Covid-19.

Decorrente desse adiamento, os exercícios no terreno no ano de 2020 ficaram bastante próximos uns dos outros. No caso do PB, observou-se que os três exercícios de longa duração e o exercício de curta duração tiveram, em média, intervalo de duas semanas entre si. Esse tempo reduzido implicou, por parte das equipes de instrução, em um menor tempo de preparação e reorganização para as atividades. Redundou, ainda, conforme respondido nos questionários, em um menor tempo para o aluno poder assimilar, de maneira proveitosa, os ensinamentos colhidos em cada um dos exercícios e poder pô-los em prática nas atividades subsequentes.

5.3 ADAPTAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Diante do cenário complexo e incerto surgido no início de 2020, foi necessário realizar alguns ajustes no calendário dos CFGS a fim de se manter o regime de internato e prosseguir com as atividades de instrução em um ambiente seguro (PAIVA, 2020).

Conforme já abordado, o primeiro semestre de 2020 foi um período de muitas incertezas sobre como a pandemia se desenvolveria. Nesse sentido, priorizou-se a realização das instruções de cunho mais teórico em detrimento daquelas de cunho mais prático, visando a não expor o aluno ao contato físico com seus companheiros nem às atividades de maior intensidade física. Assim, conforme respondido pelos

participantes da pesquisa, foram empregados tempos de instrução no período noturno bem como aos fins de semana.

Outra medida administrativa julgada necessária, principalmente em 2020, foi a quarentena. Conforme a Agência Nacional de Saúde Pública dos Estados Unidos da América (Centers for Disease Control and Prevention-CDC), a quarentena é o ato de separar e restringir a movimentação de pessoas que foram potencialmente expostas a uma doença infecciosa para verificar se elas ficam realmente doentes, reduzindo, assim, o risco de infectar outras pessoas (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020).

Após decretado o início da pandemia, o emprego da quarentena foi observado em muitos países. No Brasil, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal, os governos estaduais e municipais ficaram com a prerrogativa de aplicar, ou não, a quarentena nas localidades sob sua esfera de responsabilidade (AGÊNCIA SENADO, 2020). Dessa maneira, cada comando militar de área, e, conseqüentemente, cada estabelecimento de ensino/UETE, estava sob uma jurisdição diferente, com governantes distintos e que tomavam decisões distintas sobre o enfrentamento da pandemia.

De forma geral, os CFGS, no início de 2020, realizaram uma espécie de quarentena. De acordo com o questionamento respondido, na totalidade nas escolas/UETE, por determinado período de tempo os alunos foram impossibilitados de sair do aquartelamento. Esse período, conforme já citado, variou em função da região em que se encontram os estabelecimentos de ensino. Em poucos casos, foi verificado algum tipo de quarentena para a equipe de instrução diretamente envolvida com os alunos.

Outra adaptação administrativa decorrente da pandemia diz respeito aos licenciamentos e recesso escolar previsto para o meio do ano letivo, em especial no ano de 2020. Diante de um cenário de dúvidas e, com cidades fazendo restrições diversas à movimentação de pessoas (quarentena, proibição de entrada/saída de aviões e ônibus, dentre outras), determinou-se que o recesso escolar do meio do ano fosse adiado.

Foi observado que, por ocasião do término do recesso escolar de 2020, houve grande preocupação das escolas de formação e das UETE nos procedimentos para recepção dos alunos. Conforme respostas de retorno a esta pesquisa, em alguns dos

estabelecimentos foi montada grande estrutura para tal atividade, englobando apanha dos alunos em aeroportos/ rodoviárias; anamnese e triagem para verificação de possíveis sintomas antes da entrada no aquartelamento; esterilização de roupas e de bagagens; e a realização de testes para Covid-19. Após a recepção dos alunos, em alguns locais, foi adotada nova quarentena a fim de manter os alunos em observação por determinado período. Cabe destacar que alguns dos estabelecimentos de ensino adotaram inclusive, nesse período pós-licenciamento, a quarentena para instrutores e monitores que estavam em contato direto com os alunos.

Cabe ressaltar que os recessos escolares bem como a realização de uma série de atividades, como formaturas de conclusão de curso, por vezes foram alvos de crítica por parte de alguns meios de comunicação. Mesmo tendo seguido os protocolos sanitários da melhor forma possível, verificou-se alguma repercussão negativa nas mídias sociais. Como exemplo, pode-se citar a crítica feita no jornal O Estado de Minas Gerais diante da realização da cerimônia de diplomação da ESA em 2020 com o título: “COVID-19: com UTI lotada, ESA promove formatura em Três Corações” (DOURADO, 2020).

Com o intuito de fortalecer a imagem da Força Terrestre bem como informar as sociedades locais sobre a segurança com que as atividades dos CFGS estavam sendo realizadas, mesmo em regime de internato, observou-se que alguns dos estabelecimentos de ensino buscaram os veículos de mídia locais. Foram concedidas entrevistas e produzidos materiais ressaltando as medidas de segurança empregadas como o uso de máscaras, triagens médicas, aumento das distâncias entre as camas nos alojamentos, utilização de salas de instrução arejadas, dentre outras. Como exemplos, menciona-se a entrevista dada pela equipe do 6º RCB ao jornal Alegrete Tudo (PEDROSO, 2020) e, também, o vídeo feito pela ESA abordando, de igual forma, as adaptações realizadas nos CFGS (BRASIL, 2020h).

Outra medida adotada pelos CFGS durante o biênio 2020-2021, foi a realização de testes de Covid-19 e a vacinação de alunos e instrutores. Os testes foram recursos empregados, principalmente por ocasião da partida e dos retornos dos licenciamentos para os alunos que viajaram e, também, em 2021, para a apresentação do aluno para o início dos cursos. Quanto à vacinação, verificou-se o esforço da D Sau e do DECEX para que os alunos pudessem ser vacinados seguindo o Plano Nacional de Imunização. Nesse contexto, conforme observado nas respostas obtidas no

questionário aplicado, em todas as escolas e UETE, os alunos e a maioria de instrutores voluntários receberam instruções e completaram o esquema vacinal. Ainda nesse sentido, cabe destacar a valorosa atuação do CFGS Saúde que, na guarnição do Rio de Janeiro-RJ, apoiou as ações de vacinação da população local (BRASIL, 2021f).

6 IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESEMPENHO DOS ALUNOS

De acordo com as normas internas para avaliação da aprendizagem para os cursos de formação de sargentos (NIAA/CFGS), a avaliação educacional é uma tarefa didática imprescindível e que deve acompanhar de perto o processo ensino-aprendizagem. Paralelamente, por meio da mesma é possível constatar se o desempenho dos discentes está de acordo com os objetivos propostos para o curso (BRASIL, 2020e).

Ainda conforme as NIAA, os conteúdos de aprendizagem que compõem o currículo do CFGS são aqueles necessários para que sejam alcançados os elementos de competência essenciais durante a formação. Para tal, devem ser desenvolvidas, durante o curso, habilidades procedimentais que englobam, em seu escopo, também conteúdos conceituais e atitudinais. Essas habilidades podem ser de natureza cognitiva, atitudinal (afetiva) ou psicomotora (BRASIL, 2020e).

Durante os anos de 2020 e 2021, fruto da pandemia de Covid-19, muitas adaptações foram feitas nos CFGS a fim de se prevenir e combater a crise sanitária, conforme visto no capítulo anterior. Como consequência, puderam ser observados alguns impactos nos desempenhos afetivo, cognitivo e psicomotor dos alunos dos CFGS no referido biênio.

6.1 IMPACTOS NO DESEMPENHO AFETIVO

De acordo com as Normas Internas de Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais dos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos (NIDACA/CFGS), os comportamentos e atitudes compreendem ações observáveis nos indivíduos diante de situações diversas e envolvem, via de regra, componentes afetivos, cognitivos e comportamentais. Os conteúdos atitudinais estão relacionados aos valores, atitudes e capacidades morais. Nos CFGS, estes são desenvolvidos por meio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar. Esses conteúdos integram o eixo transversal do PLADIS, vinculando-se diretamente aos objetivos de aprendizagem dos cursos (BRASIL, 2020f).

Conforme as respostas dadas pelos participantes desta pesquisa, o principal fator que gerou impactos no desempenho afetivo dos alunos dos CFGS foi a

necessidade da realização de quarentena por determinados períodos do ano de instrução. Durante a crise sanitária que assolou o mundo no biênio 2020-2021, o meio acadêmico buscou procurar identificar, dentre vários outros assuntos inerentes ao tema, se a pandemia provocou um aumento de transtornos psicológicos, em função do isolamento social, na sociedade.

De acordo com o trabalho de Pandey, Bansal e colaboradores, a população da Índia experimentou um aumento de oito a dez vezes na prevalência de depressão e ansiedade, fruto da adoção do lockdown naquele país. No que diz respeito à depressão, o índice aumentou de 3,1 a 3,6% verificados em 2019 para 30,5% ao final de 2020. Quanto à ansiedade, passou de 3,0 a 3,5% para 22,4% no mesmo período (PANDEY et al., 2020).

A revisão feita por Brooks e colaboradores buscou verificar os impactos psicológicos em populações submetidas a algum tipo de quarentena, em períodos anteriores à pandemia de Covid-19. Dentre os resultados encontrados, destacam-se a prevalência de fatores como ansiedade, confusão, raiva, frustração e perda da autoestima. Alguns estudos da revisão sugerem a possibilidade de que esses impactos possam vir a ter efeitos prolongados, não se limitando ao período da quarentena (BROOKS et al., 2020).

Conforme verificado nas respostas obtidas para este estudo, mais de 50% dos instrutores-chefe dos CFGS que participaram da pesquisa relataram, durante o biênio 2020-2021, uma maior incidência de eventos que demandaram suporte psicológico e/ou psiquiátrico especializado. Em algumas situações, foram observadas crises de ansiedade, crises de choro e, também, casos de ideação suicida.

Ainda nesse contexto, foi observado pelos instrutores-chefe participantes da pesquisa, com menor grau de incidência, um aumento de transgressões disciplinares, de desavenças entre os alunos e uma queda no desempenho atitudinal em situações em que os alunos estavam em função de chefia em exercícios no terreno. Todos esses impactos, na percepção dos instrutores-chefes, tiveram como causa principal os períodos de quarentena em que os alunos foram impedidos de sair dos locais de internato.

Outra observação interessante colocada por alguns instrutores-chefes foi o fato de que, pelas peculiaridades da quarentena (impossibilidade de o aluno sair do aquartelamento), ter sido verificado, pontualmente em certos alunos, pequena

indiferença quanto a cometer certas transgressões disciplinares. Isso ocorreu pois, em situações de normalidade, o aluno ao cometer tais transgressões, receberia uma punição disciplinar que o impediria de sair do aquartelamento. Como, durante as quarentenas, todos já estavam impossibilitados de sair, para alguns alunos, o fato de cometer tais transgressões resultaria em uma punição disciplinar que já havia se tornado parte da rotina, ou seja, tais punições tornaram-se pouco corretivas.

Dessa forma, foi possível observar nos alunos dos CFGS a incidência de impactos no desempenho afetivo, fruto da pandemia, de maneira similar aos observados nos estudos de Pandey e de Brooks. Assim, pode-se traçar um paralelo entre os efeitos da quarentena vivenciada pelos alunos dos CFGS e os efeitos da mesma situação experimentada pela sociedade civil em períodos de isolamento social.

6.2 IMPACTOS NO DESEMPENHO COGNITIVO

O desempenho cognitivo dos alunos dos CFGS é mensurado, em sua maior parte, nas avaliações formais que são realizadas durante os dois anos de instrução. Essas avaliações visam, fundamentalmente, verificar o grau de assimilação que os alunos tiveram em determinado assunto e em que medida os objetivos de instrução previstos no PLADIS daquele curso foram atingidos (BRASIL, 2020e).

O meio acadêmico procurou, também, identificar se pandemia de Covid-19, ocorrida no biênio 2020-2021, ocasionou impactos no desempenho escolar dos estudantes em geral. Conforme já pontuado, no meio civil, a quase totalidade dos estabelecimentos de ensino, durante a pandemia, interromperam as aulas presenciais e passaram a focar na metodologia do ensino a distância. O estudo de Said aponta que, mesmo com os desafios impostos pela pandemia ao sistema educacional, as notas obtidas pelos alunos, em geral, não oscilaram consideravelmente no universo observado (EL SAID, 2021).

Conforme informado pelos instrutores-chefes que participaram desta pesquisa, observou-se que, apesar de todos os desafios pedagógicos vivenciados pelas equipes de instrução, somadas ao fator stress emocional vivenciado pelos discentes, as notas dos alunos nas provas formais não sofreram alterações consideráveis em relação aos anos anteriores à pandemia. Além das notas, também foi indicado por mais de 80%

dos participantes da pesquisa que a pandemia não ocasionou maior dificuldade dos alunos em assimilar os conhecimentos que foram transmitidos.

Cabe indicar que, conforme observações feitas por alguns instrutores-chefes, a modalidade de ensino a distância (EaD) é uma ferramenta que deve ser aprimorada no âmbito dos CFGS. O sistema educacional civil vivenciou uma adaptação forçada ao EaD devido ao fechamento das escolas e universidades. Como os CFGS permaneceram em regime de internato, o EaD não foi tão explorado. Todavia, o aprimoramento das ferramentas de EaD, em caso de nova pandemia ou situação que demande o isolamento social dos alunos, crescerá de importância no processo ensino-aprendizagem.

6.3 IMPACTOS NO DESEMPENHO PSICOMOTOR

De acordo com Rose Rech, em seu artigo para a revista O Adjunto, o domínio psicomotor enfatiza habilidades musculares ou motoras, a manipulação de materiais e a realização de atos que requeiram coordenação neuromuscular. Nesse campo, as habilidades e os movimentos físicos são essenciais (RECH, 2018). Dessa forma, pode-se depreender que, nos CFGS, esse domínio é desenvolvido diretamente pelas instruções militares práticas (técnicas e táticas) e pelo treinamento físico militar.

Conforme pode-se observar nas respostas dadas pelos instrutores-chefes que participaram da pesquisa, e, de acordo com o que foi abordado no capítulo anterior, principalmente em 2020, foi necessário fazer uma considerável redução nas atividades com esforço físico intenso e que pudessem expor aos alunos a um contato aproximado com outro companheiro. Assim, instruções militares práticas, exercícios no terreno, instruções de ordem unida e sessões de treinamento físico militar foram impactadas.

De acordo com a revisão de Martucci e colaboradores, publicada na revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, após períodos de destreinamento (ausência ou redução quantitativa e qualitativa da realização de treinamento físico após determinado período de treinamento), verifica-se que os indivíduos tendem a apresentar a reversão dos benefícios cardiovasculares obtidos anteriormente, como a redução do VO₂ Máx (parâmetro diretamente ligado à capacidade

cardiorrespiratória). Além disso, o destreinamento tende a provocar aumento da massa corpórea no que tange a adiposidade (MARTUCCI et al., 2019).

Nota-se, então, haver uma correlação entre o reportado pelos instrutores-chefes e o estudo supracitado. Conforme as respostas obtidas nos questionários, observa-se que 80% dos participantes da pesquisa alegam que houve uma queda no condicionamento físico dos alunos no período de pandemia. Isso pode ser explicado pelo destreinamento (redução da quantidade e intensidade das sessões de treinamento físico militar) decorrente da necessidade em se precaver perante a contaminação pelo coronavírus.

Ainda no que diz respeito ao impacto da pandemia no condicionamento físico dos alunos, foram assinaladas por alguns instrutores-chefes grandes dificuldades no que tange à prova de pista de obstáculos. Normalmente, essa já é uma prova em que muitos alunos sentem dificuldade. Com as restrições geradas pela pandemia na prática da mesma, verificou-se que aumentou a quantidade de alunos com dificuldade para obter a nota mínima para aprovação.

Outro óbice diz respeito aos alunos que foram contaminados pela Covid-19. Conforme relatado por alguns instrutores-chefes, esses alunos tiveram uma queda ainda maior no desempenho físico. Além disso, verificou-se uma demora considerável até que os mesmos estivessem razoavelmente recuperados e em condições de realizar as sessões de treinamento físico em igualdade de condições com o restante da turma. Estes apontamentos confirmam o estudo de Souza e colaboradores que demonstra haver forte correlação entre a infecção por Covid-19 e o surgimento de efeitos deletérios nas funções cardiovascular e pulmonar. Tal aspecto tende a provocar alterações na funcionalidade de atividades rotineiras dos indivíduos acometidos pelo coronavírus (SOUZA et al., 2020).

Um aspecto muito importante decorrente dessa piora no condicionamento físico dos alunos diz respeito ao desempenho em exercícios no terreno. Foi mostrado por 75% dos participantes da pesquisa que, devido às restrições no treinamento físico, houve uma piora no desempenho dos alunos em atividades de campanha. Diminuição da rusticidade foi a expressão mais usada pelos instrutores-chefes para definir tal situação. Foi relatado que, em alguns exercícios, foi necessário reduzir o peso da mochila, que já vinha sendo empregado há anos, pois os alunos não estavam conseguindo realizar as oficinas previstas. Grande aumento no número de baixas no

campo também foi reportado, sendo marcante a correlação deste aspecto com a diminuição do condicionamento físico dos alunos.

Ainda no que diz respeito ao desempenho psicomotor, foi assinalada por alguns instrutores-chefes uma piora na qualidade da ordem unida. Diante da redução das instruções práticas deste assunto, bem como das formaturas gerais, verificou-se que muitos alunos chegaram ao fim do ano de instrução com um desempenho deficiente em ordem unida.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar quais foram os principais impactos da pandemia de Covid-19 na formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro nos anos de 2020 e 2021. A pesquisa apontou que, diante da crise sanitária que assolou o mundo nos respectivos anos, os Cursos de Formação e Graduação de Sargentos foram impactados em diversos aspectos.

A pandemia do novo coronavírus surpreendeu o mundo no início do ano de 2020. Um cenário complexo e incerto fez com que autoridades e entidades da área de saúde, em especial a Organização Mundial da Saúde, emitissem uma série de orientações a fim de que a nova pandemia pudesse ser controlada da melhor forma possível.

No Brasil, essas diretrizes orientaram os esforços da sociedade no combate à pandemia. O Exército Brasileiro realizou várias ações no período pandêmico, visando tanto ao apoio à sociedade em geral como, também, focando na proteção de seus recursos humanos. No que diz respeito ao seu sistema de ensino, esforços foram realizados para que fosse possível manter os cursos de formação de sargentos de carreira funcionando e em regime de internato.

Os CFGS, distribuídos em quatorze cidades distintas, adaptaram suas atividades em consonância com as diretrizes do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e, também, cumprindo as orientações estaduais e municipais que estiveram em vigor durante os anos de 2020 e 2021. Essas adaptações, principalmente, foram realizadas a fim de se evitar o contato aproximado entre os alunos, evitar aglomerações em ambientes fechados e evitar a realização de esforços físicos intensos. Dessa forma, buscou-se proteger os alunos, instrutores e a família militar, empregando, também, ações como a aplicação de vacinas, a realização de quarentenas em períodos específicos, o uso de máscaras de proteção, a higienização constante de ambientes e a limpeza frequente das mãos.

Atualmente, a formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro está pautada no ensino por competências. Nesse sentido, durante a formação, busca-se desenvolver nos alunos os elementos de competências fundamentais ao desempenho profissional do futuro 3º sargento. Assim, nos dois anos dos CFGS, são desenvolvidas

as competências afetivas, cognitivas e psicomotoras. Todos esses domínios do ensino foram, de alguma maneira, impactados durante a pandemia.

No que diz respeito ao campo afetivo, foi observado que as medidas restritivas decorrentes da pandemia, como a realização de quarentenas, tiveram considerável impacto na formação dos alunos dos CFGS. Conforme reportado pela maioria dos instrutores-chefes participantes da pesquisa, durante o biênio 2020-2021, verificou-se uma maior incidência de distúrbios psicológicos em que foi necessário um suporte psicológico e/ou psiquiátrico. Dentre estes distúrbios, destacam-se a ocorrência de crises de ansiedade, tendo havido, também, caso de ideação suicida. Além disso, em menor escala, foi observado um certo aumento de transgressões disciplinares durante os períodos de quarentena.

Quanto ao aspecto cognitivo, foi observado pelos instrutores-chefes participantes deste estudo que este foi o domínio menos afetado pela pandemia. Mesmo com as diversas adaptações necessárias, principalmente no que diz respeito aos ambientes em que as instruções foram ministradas, não foi observada uma queda do desempenho cognitivo dos alunos dos CFGS. Foi reportado que as notas dos alunos se mantiveram em patamares similares aos anos anteriores. Além disso, foram poucos os casos em que se observou uma maior dificuldade dos alunos em reter os conhecimentos transmitidos.

Em relação ao domínio psicomotor, ao verificar os relatos dados pelos instrutores-chefes desta pesquisa, infere-se que este foi o mais impactado. A fim de se evitar uma queda na imunidade, o que tornaria o aluno mais suscetível ao coronavírus, foi necessário reduzir a intensidade das sessões de treinamento físico militar e adaptar a prática de instruções militares que exigissem mais do condicionamento físico. Tais aspectos ocasionaram uma queda no desempenho físico dos alunos. Este fato foi observado pela diminuição das notas nas avaliações específicas de treinamento físico militar, em especial na prova de pista de obstáculos. Em acréscimo, foi assinalada pelos instrutores-chefes uma queda sensível no desempenho nas atividades de campanha. Isso se deve, principalmente, ao fato de a atividade exigir um preparo físico que o aluno não conseguiu desenvolver na plenitude durante o período pandêmico.

Apesar dos impactos apontados, a maioria dos participantes da pesquisa atestou que as medidas tomadas para prevenção ao coronavírus, no âmbito dos CFGS, foram

exitosas. Mesmo com as adaptações que foram necessárias, os cursos puderam ser realizados da melhor forma possível. Cabe ressaltar que, no biênio em estudo, no âmbito dos alunos, instrutores e monitores dos diversos CFGS, não houve nenhum óbito nem mesmo internação por quadro grave como consequência da contaminação por Covid-19.

Perguntados sobre oportunidades de melhoria em relação às medidas que foram tomadas, poucas foram as observações feitas pelos participantes do estudo, limitando-se a sugestões de incentivo ao desenvolvimento de melhores ferramentas para o EaD. Assim, verifica-se que, na visão daqueles que conduziram os cursos, as adaptações feitas nos CFGS foram eficientes. Em um cenário onde a maioria das instituições de ensino pararam suas aulas ou as realizaram de maneira remota, os CFGS mantiveram suas atividades em regime de internato, com segurança, possibilitando a entrega regular das turmas de sargentos aos corpos de tropa da Força Terrestre.

Verifica-se que a pandemia de coronavírus, que teve seu auge nos anos de 2020 e 2021, demandou uma resposta de nível global. Os CFGS adaptaram-se e conduziram suas atividades da melhor forma possível. Mesmo com alguns impactos verificados nos campos afetivo, cognitivo e psicomotor, verificou-se que a missão de bem formar os sargentos de carreira do Exército Brasileiro, em período tão caótico da história mundial, foi bem cumprida.

Por fim, dado que o desempenho dos sargentos recém-formados dependerá do esforço de cada um, não é possível antecipar queda no rendimento futuro causada pelas adaptações que se fizeram necessárias no período de formação. Assim, é salutar que os militares que tiveram sua formação ocorrida no período pandêmico sejam acompanhados, caso verifique-se algum aspecto da formação que necessite ser complementado. Nesse contexto, figuram ainda a capacidade física individual e o empenho em se superar, caso alguma sequela possa acompanhar o sargento durante algum tempo. Via de regra, os espaços já existentes destinados à instrução, ao alojamento e aos refeitórios, locais onde normalmente ocorre aglomeração de instruendos, são perfeitamente adequados para situação de normalidade. Nesse prisma, não valeria a pena investimentos de porte para que os referidos espaços fossem aumentados, considerando-se que nova pandemia poderá não ocorrer e, caso ocorra, a repetição das medidas tomadas em 2020 e 2021 seria uma solução eficiente.

Cabe registrar a necessidade que sejam realizadas mais pesquisas na área, a fim de se elucidar, mais profundamente, os efeitos do período pandêmico sobre o bem de maior valor da Força Terrestre: seus recursos humanos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Decisão do STF sobre isolamento de estados e municípios repercute no Senado**. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/16/decisao-do-stf-sobre-isolamento-de-estados-e-municipios-repercute-no-senado>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

BRASIL. Edital do concurso público para admissão e matrícula nos cursos de formação e graduação de Sargentos das áreas geral, música e saúde referentes ao concurso de admissão para matrícula em 2023. **Diário Oficial da União**, v. 43, 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Ações de vigilância em saúde direcionada aos militares expostos à Covid-19**, jan. 2020g.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Centro de Instrução de Aviação do Exército. **Plano de Disciplinas do Curso de Aviação Manutenção do CIAvEx**. 2019q.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Diretor PHCEX abre Curso de Mestre de Música na Escola de Sargentos de Logística**. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/znUQcGfQ6N3x/content/id/14233459>. Acesso em: 1 maio. 2022d.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Diretriz do chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército para a prevenção e combate à pandemia de Covid-19 e manutenção das atividades do Sistema de Educação e Cultura do Exército**. 2020a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Escola de Sargentos das Armas**. Disponível em: <<https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/>>. Acesso em: 1 abr. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Anexo “N” ao Plano Geral de Ensino do 1º Ano do CFGS 22/23**. 2021c.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Instruções reguladoras para a organização, o funcionamento e a matrícula nos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos de carreira (IROFM/CFGS)**, 2021a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Normas internas para avaliação da aprendizagem das Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE) para os Cursos de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS)**. 2020e.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Normas internas de desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais dos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos (NDACA/CFGS)**. 2020f.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Padrão Especial de Desempenho Físico para os Cursos de Formação e Graduação de Sargentos (PED/CFGS)**. 30 dez. 2020m.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Plano de Disciplinas do Curso de Formação e Graduação de Sargentos / 1º Ano**, 17 nov. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Plano de Disciplinas do Curso de Artilharia da ESA**. 2019c.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Plano de Disciplinas do Curso de Cavalaria da ESA**. 2019b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Plano de Disciplinas do Curso de Comunicações da ESA** . 2019e.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Plano de Disciplinas do Curso de Engenharia da ESA**. 2019d.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Prevenção ao COVID-19 na Escola de Sargentos das Armas**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=EFrcsd5Uvy8>>. Acesso em: 4 jun. 2022h.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAES) do Curso de Infantaria da ESA**. 2019a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Seção de Educação Física da ESA**. Disponível em: <<https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/cursos/sef>>. Acesso em: 9 abr. 2022d.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Seção de Instrução Especial da ESA**. Disponível em: <<https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/cursos/siesp>>. Acesso em: 1 abr. 2018b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos das Armas. **Seção de Tiro da ESA**. Disponível em:
<<https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/cursos/secao-de-tiro>>. Acesso em: 3 abr. 2022c.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Escola de Sargentos de Logística**. Disponível em:
<<http://www.esslog.eb.mil.br/cfgs>>. Acesso em: 14 abr. 2017b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Alunos da Escola de Sargentos apoiam a vacinação contra a covid-19 no RJ**. Disponível em:
<<http://www.esslog.eb.mil.br/ultimas-noticias-esslog/227-vacina>>. Acesso em: 4 jun. 2022f.

BRASIL. Exército Brasileiro Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Diretor PHCEX abre Curso de Mestre de Música na Escola de Sargentos de Logística**. Disponível em:
<https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/znUQcGfQ6N3x/content/id/14233459>. Acesso em: 1 maio. 2022d.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Mapa funcional do Curso de Manutenção de Comunicações da EsSLog**. 2019k.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística **O Brasil na época da Criação da Subunidade Escola Motomecanizada. Histórico da EsSLog**, 2015. Disponível em:
<<http://www.esslog.eb.mil.br/images/historico-esslog.pdf>>. Acesso em: 11 abr.2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Perfil Profissiográfico do Curso de Topografia da EsSLog**. 2019o.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Plano de Disciplinas do Curso de Manutenção de Comunicações da EsSLog**. 2019l.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Plano de Disciplinas do Curso de Material Bélico - Mec Armt da EsSLog**. 2019i.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Plano de Disciplinas do Curso de Material Bélico - Mec Op da EsSLog**. 2019h.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Plano de Disciplinas do Curso de Material Bélico - Mec Vtr Auto da EsSLog**. 2019j.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Plano de Disciplinas do Curso de Material Bélico - Mec Vtr Bld da EsSLog**. 2019g.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAES) do Curso de Intendência da EsSLog**. 2019f.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAES) do Curso de Música da EsSLog**. 2019n.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAES) do Curso de Saúde da EsSLog**. 2019m.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAES) do Curso de Topografia da EsSLog**. 2019p.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Histórico da Escola de Comunicações do Exército Brasileiro. Disponível em:

<<https://escom.eb.mil.br/historico#:~:text=A%20Escola%20de%20>

[Comunica%C3%A7%C3%B5es%20teve,Escola%20de%20Comunica%C3%A7%C3%B5es%20\(BEsCom\).>](https://escom.eb.mil.br/historico#:~:text=A%20Escola%20de%20Comunica%C3%A7%C3%B5es%20teve,Escola%20de%20Comunica%C3%A7%C3%B5es%20(BEsCom).>). Acesso em: 20 maio. 2017a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Histórico da EsIE. Disponível em: <<http://www.esie.eb.mil.br/a-esie/historico>>.

Acesso em: 19 maio. 2021b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Orientação Nr 01 - Pandemia de Coronavírus. 18 mar. 2020j.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **O**

Serviço de Saúde do Exército Brasileiro. Disponível em:

<<https://www.eb.mil.br/saude1>>. Acesso em: 21 abr. 2022e.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Escola de Sargentos das Armas. **Histórico da Escola de Sargentos das Armas.**

Disponível em: <<https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/resumo-historico>>. Acesso em: 14 maio. 2022a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Histórico do Centro de Instrução de Aviação do Exército. Disponível em:

<<http://www.ciavex.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=77>>. Acesso em: 11 maio. 2018a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Histórico da Escola de Saúde do Exército Brasileiro. Disponível em:

<<https://www.esfcex.eb.mil.br/index.php/historico>>. Acesso em: 20 maio. 2015a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **O Brasil na época da Criação da Subunidade Escola Motomecanizada-Histórico da EsSLog**, [s.d.].

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 126**, 2010.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento Geral do Pessoal. Diretoria de Saúde. **Nota Técnica nº 010 – Recomendações Para a Implementação de Áreas de Vigilância em Saúde no Aquartelamento (AVSA) nas Organizações Militares**. 16 abr. 2020k.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MC-10.375 Treinamento Físico Militar**. 2021e.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 O Exército Brasileiro**. 1ª ed. 2014.

BRASIL. Lei 13.979. **Diário Oficial da União**, v. 27, n. Dispõe sobre medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019., p. 1–7, 2020d.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 30**. n. Estabelece medidas de proteção no âmbito do Ministério da Defesa e dos Comandos das Forças Singulares para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação Nº 027**. n. Recomenda aos Poderes Executivo, Legislativo e ao Judiciário, ações de enfrentamento ao Coronavírus, 2020c.

BROOKS, S. K. et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. The Lancet.** Lancet Publishing Group, 14 mar. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Quarantine and Isolation.** Disponível em: <<https://www.cdc.gov/quarantine/index.html>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

DANTAS, R.P. O ensino na ECEME durante a pandemia da covid-19 - Lições aprendidas. **Observatório Militar da Praia Vermelha.** ECEME: Rio de Janeiro. 2020.

DOURADO, C. **COVID-19: com UTI lotada, ESA promove formatura em Três Corações.** Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/12/10/interna_gerais,1219310/covid-19-com-uti-lotada-esa-promove-formatura-em-tres-coracoes.shtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.

EL SAID, G. R. How Did the COVID-19 Pandemic Affect Higher Education Learning Experience? An Empirical Investigation of Learners' Academic Performance at a University in a Developing Country. **Advances in Human-Computer Interaction**, v. 2021, 2021.

MARTUCCI, L. et al. Repercussões do destreinamento físico no sistema cardiovascular, massa corporal e perfil lipídico. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v. 29, n. 4, p. 408–414, 20 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS. **Folha informativa sobre Covid-19.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 9 abr. 2022a.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS. **Histórico da pandemia de Covid-19**, 2020b. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/OMS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>>. Acesso em: 19 abr. 2022c.

PAIVA, T. O Sistema de Educação Militar do Exército e a Pandemia. **EBLog**, 4 maio 2020.

PANDEY, D. et al. Psychological impact of mass quarantine on population during pandemics-The COVID-19 Lock-Down (COLD) study. **PLoS ONE**, v. 15, n. 10 October, 1 out. 2020.

PEDROSO, V. **Curso de Formação de Sargentos entra na última fase no 6º RCB com adaptações para prevenir coronavírus**. Disponível em: <<https://www.alegretetudo.com.br/curso-de-formacao-de-sargentos-entra-na-ultima-fase-no-6o-rcb-com-adaptacoes-para-prevenir-coronavirus/>>. Acesso em: 9 maio. 2022.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. [s.l.] Artmed, 1999.

RECH, R. Objetivos ou Competências? **Revista O Adjunto**, v. 2, 25 ago. 2018.

SILVA, A. R. **O sargento do Exército Brasileiro: processo de transformação da carreira**. p. 3–4, 2018.

SOUZA, M. O. DE et al. Impactos da COVID-19 na aptidão cardiorrespiratória: exercícios funcionais e atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–5, 31 dez. 2020.

STANWAY, D. **Covid-19: Xangai flexibiliza lockdown em algumas áreas.**

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-04/covid-19-xangai-afrouxa-lockdown-em-algumas-areas>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WETERMAN, D. **Queiroga anuncia fim da emergência em saúde pública da covid-19 no Brasil.** Disponível em:

<<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,queiroga-anuncia-fim-da-emergencia-em-saude-publica-da-covid-19-no-brasil,70004041232>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** [s.l.], 2010.

